



N° 170 • FEVEREIRO - FEBBRAIO 2013

A REVISTA ITALIANA DAQUI

EXEMPLAR DE ASSINANTE **VENDA PROIBIDA** • Assinaturas (abbonamenti) on-line: www.insieme.com.br



PARLAMENTO ITALIANO:

ECCO I NOSTRI RAPPRESENTANTI

PARLAMENTO ITALIANO: EIS OS NOSSOS REPRESENTANTES

Pelo 6º ano consecutivo eleito um dos maiores e mais admirados escritórios de advocacia do Brasil*

*Segundo o Anuário Análise Advocacia

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Direito Societário
- Mercado de Capitais
- *Project Finance*
- Direito Tributário
- Direito Constitucional
- Propriedade Intelectual
- Contencioso
- Arbitragem
- Direito Ambiental
- Direito Desportivo
- Direito Administrativo
- Direito Internacional
- Direito Imobiliário
- Direito Aduaneiro
- Falência e Concordata
- Fusão e Aquisição
- Relações Governamentais
- Direito Eleitoral
- Mercosul e Acordos Regionais
- Direito Bancário
- Direito Financeiro
- Direito do Trabalho
- Direito Previdenciário
- *Transfer Pricing*
- Importação e Exportação
- *Internet e e-commerce*
- Direito do Consumidor
- Direito Contratual
- Planejamento Tributário
- Crimes Ambientais
- Direito Penal Empresarial
- Família e Sucessões
- Investimentos Estrangeiros
- Direito Agrário
- Previdência Complementar
- Portos e Logística

MEMBER OF



Joinville - SC

+55 (47) 2101-1800
martinelli@martinelli.adv.br

Rio de Janeiro - RJ

+55 (21) 2221-9089
riodejaneiro@martinelli.adv.br

Brasília - DF

+55 (61) 3328-3370
brasilia@martinelli.adv.br

Florianópolis - SC

+55 (48) 3322-2751
florianopolis@martinelli.adv.br

São Paulo - SP

+55 (11) 2175-4350
saopaulo@martinelli.adv.br

Belo Horizonte - MG

+55 (31) 3555-1800
belohorizonte@martinelli.adv.br

Ribeirão Preto - SP

+55 (16) 3441-4142
ribeiraopreto@martinelli.adv.br

Maringá - PR

+55 (44) 2101-5383
maringa@martinelli.adv.br

Porto Alegre - RS

+55 (51) 3393-2800
portoalegre@martinelli.adv.br

Curitiba - PR

+55 (41) 2104-1900
curitiba@martinelli.adv.br

Caxias do Sul - RS

+55 (54) 3222-4234
caxiasdosul@martinelli.adv.br

Campinas - SP

+55 (19) 3294-2491
campinas@martinelli.adv.br



INSIEME® é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e ítalo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 17817
CEP: 80210-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma
VERSÃO P/ PORTUGUÊS:

Desiderio Peron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

COMPOSIÇÃO,

EDITORIAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
Redação • RS - Joana Paloschi
<paloschi@insieme.com.br> • SP
Edoardo Coen <ecoen@uol.com.br>
• SC - Franco Gentili
<gentili@insieme.com.br>

Os artigos assinados representam

exclusivamente o pensamento de seus autores.

IMPRESSÃO

Impressul Ind. Gráfica Ltda.
Rua Venâncio da Silva Porto 1061
Nova Brasília
Fone 047-21006-9000
CEP: 89252-230 - Jaraguá do Sul-SC

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/AdnKronos/Novecolonne/
AGI e fontes independentes.

'Gutta cavat lapidem...'

Embora não constituíssem exatamente o público eleitor, os enfileirados à espera do reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue diante dos consulados italianos que operam no Brasil foram o principal tema do discurso político que acabamos de atravessar. À esquerda e à direita, todos os candidatos - seja ao Senado, seja à Câmara - bateram à exaustão no problema, com promessas de solução, às vezes até pouco exequíveis. Afinal, poderíamos ter pelo menos o dobro de votantes. Esté é, de longe e sem dúvida, o nosso maior problema e dele também nos ocupamos desde as primeiras páginas editadas, há quase vinte anos. Já dizia Ovídio que *"gutta cavat lapidem, non vi, sed saepe cadendo"* (a gota fura a pedra, não pela força, mas por cair continuamente). Esperemos que a reunião de forças nessa tarefa acabe por colocar fim à vergonha dessas filas. Boa leitura! ■

Una ferrea volontà

Benché non fossero elettori, quelli in fila presso i consolati in attesa della cittadinanza italiana per diritto di sangue sono divenuti l'argomento più dibattuto della sfida elettorale locale. Tanto a sinistra come a destra, tutti i candidati - tanto per il Senato come per la Camera - hanno insistito sul problema, promettendone la soluzione, a volte persino se impossibile. In realtà potremmo avere almeno il doppio di votanti. Ed è questo senza dubbi il nostro problema più grande e di esso da sempre ci occupiamo, da quasi venti anni. Già Ovidio affermava *"gutta cavat lapidem, non vi, sed saepe cadendo"* (la goccia buca la pietra, non per la forza ma per la perseveranza). Speriamo che l'unione delle forze possa porre fine a questo annoso problema. Buona lettura! ■

La nostra copertina

■ *Nossas homenagens a Fausto Guilherme Longo (Senado); Renata Bueno e Fabio Porta (Câmara dos Deputados). Eis nossos representantes no Parlamento Italiano. Ao lado de outros três argentinos, eles falam pelo Brasil e pela América do Sul, segundo o veredito das urnas. (Montagem de Desiderio Peron sobre fotos cedidas)* ■



La nostra copertina

■ *Il nostro omaggio a Fausto Guilherme Longo (Senato); Renata Bueno e Fabio Porta (Camera dei Deputati). Ecco i nostri rappresentanti nel Parlamento Italiano. Insieme ad altri tre argentini sono i portavoce del Brasile e dell'America del Sud, così come deciso dalle urne. (Montaggio di Desiderio Peron su foto ceduta)* ■

ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**
• pela Internet (<www.insieme.com.br>). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.
Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 17817 - CEP 80210-980 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 60,00
• EXTERIOR - valor equivalente a R\$ 70,00

■ **NOS. ATRASADOS** - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

MATRÍCULAS ABERTAS

Cursos Regulares
de 2 e 3 anos.

Cursos de Conversação.

Cursos Intensivos.



Centro
di Cultura
Italiana

www.culturaitaliana.com.br

Curitiba: 41 3271-1592

Florianópolis: 48 3333-2019

Joinville: 47 3026-6151

Aprenda Italiano com quem
está no mercado há

20
anos

■ Due amici stanno passeggiando, quando vedono passare una Ferrari nuova di zecca. Uno di loro esclama estasiato:

- Che sogno, quella macchina!
- Sapessi quanto mi è costata! - aggiunge l'altro.

- Perché? Forse è tua?
- No. È del mio dentista!

■ Pierino al babbo:
- Papà, cosa è la politica?
Il papà:
- Vedi Pierino, non è facile da

■ Dois amigos passeiam, quando passa uma Ferrari, novinha em folha. Um deles exclama estasiado:
- Que sonho aquele carro!
- Se soubesses o quanto me custou! - acrescenta o outro.

- Vais dizer que é tua!?
- Não. É do meu dentista!

■ ■ Pierino ao pai:
- Papai, o que é a política?
O pai:
- Olha, Pierino, não é fácil explicar

“La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi.”

Luciano Peron - Verona - Itália

spiegare cos'è la politica, ma posso provare con un esempio: io porto a casa i soldi quindi sono il capitalismo, tua madre li amministra quindi è il governo, la cameriera è la classe operaia, tu che brontoli sempre che

o que é a política, mas posso tentar com um exemplo: Eu levo pra casa o dinheiro e, portanto, sou o capitalismo; tua mãe o administra e, portanto, é o governo; a empregada é a classe operária; tu, que sempre reclamas

vuoi una paghetta più alta sei il sindacato, e la tua sorellina è la generazione futura. Quella stessa notte Pierino viene svegliato dal pianto della sorellina che si era fatta la cacca addosso. Decide

e queres uma verbinha maior, és o sindicato, e tua irmãzinha é a geração futura. Naquela mesma noite Pierino é acordado pelo choro da irmãzinha que tinha sujado os cueiros. Decide,

quindi di andare a svegliare la madre e mentre va verso la camera dei suoi, sente dei rumori provenienti dalla stanza della cameriera, sbircia nella serratura e vede suo padre a letto con la cameriera, e ad un tratto ha l'illuminazione:

- Ho capito cos'è la politica: il capitalismo si fotte la classe operaia, il governo dorme e i sindacati stanno a guardare, mentre le generazioni future sono nella merda fino al collo! ■

então acordar a mãe e, enquanto vai na direção do quarto dos seus, ouve barulho proveniente do quarto da empregada, espia pelo buraco da fechadura e vê seu pai na cama com a empregada e, improvisadamente, lhe vem a luz:

- Entendi o que é a política: o capitalismo fode a classe operária, o governo dorme e os sindicatos ficam olhando, enquanto as gerações futuras estão na merda até o pescoço! ■

PROVERBI ITALIANI / PROVÉRBIOS ITALIANOS

A quattrino su quattrino si fa il fiorino

Tostão por tostão se vai ao milhão!

Aproveitamos esta data tão especial para renovar em nós a esperança de um mundo melhor, desejando uma Páscoa repleta de paz, saúde e prosperidade.

FELIZ PÁSCOA





ELEZIONI ITALIANE:

SCEGLIERE, UN COMPITO DIFFICILISSIMO

L'ELETTORE ITALIANO È CHIAMATO A DECIDERE IN MEZZO AD UNA VERA E PROPRIA GIUNGLA DI LOGHI ELETTORALI ALLINEATI, TANTO A SINISTRA COME A DESTRA, IN DUE BLOCCHI CHE SI SCANNANO DA QUASI 20 ANNI

Visto da lontano, la confusione sembrava tanta nella politica peninsulare alla vigilia dei due giorni (24 e 25) di voto a cui gli italiani sono stati anticipatamente chiamati per rinnovare il Parlamento. E, come per tutte le confusioni importanti, vi erano coinvolti pesci grossi. Nemmeno dieci giorni prima il presidente della Repubblica Italiana

in persona, Giorgio Napolitano, approfittava della sua visita negli Stati Uniti per attaccare le hostess berlusconiane, criticando che un partito, dopo aver appoggiato il governo di Mario Monti per tredici mesi, si ritrovava ora a criticare le decisioni prese dal governo del "professore". Napolitano è stato subito richiamato: la cosa critica- bile è, senza dubbi, che Monti non abbia mantenuto la paro-

la data allo stesso Presidente, ossia che una volta terminato il suo mandato tecnico, tenuto in piedi da sacrifici elettorali da forze come PD e PDL, sarebbe uscito dall'agone politico ed ora, verso la fine della campagna elettorale, lo stesso Presidente anziché attenersi al suo ruolo istituzionale di mediatore super partes sembra prendere partito. Simili critiche hanno alimentato, dall'inizio

■ Roma, 12 gennaio 2013: Curiosi e addetti ai lavori osservano all'interno del Viminale i simboli presentati per le elezioni politiche del 2013 (Foto Ansa/Alessandro Di Meo).

■ Roma, 12 de janeiro de 2013: Curiosos e pessoal em serviço observam, dentro do Viminale, os símbolos apresentados para as eleições políticas de 2013 (Foto Ansa/Alessandro Di Meo).

■ ELEIÇÕES ITALIANAS - ESCOLHER, TAREFA DIFÍCIL - ELEITOR ITALIANO É CONVOCADO A DECIDIR DIANTE DE UMA VERDADEIRA FLORESTA DE LOGOMARCAS ALINHADAS, QUER À ESQUERDA OU À DIREITA, A DOIS BLOCOS QUE SE DIGLADIAM HÁ QUASE VINTE ANOS - Olhando à distância, a confusão parecia grande na política peninsular, às vésperas dos dois dias (24 e 25) de votação a que foram os italianos antecipadamente convocados para a renovação do Parlamento. E, como em toda confusão importante, envol-

alla fine, l'informazione nella meteorica campagna elettorale che ha presentato un po' di tutto – dall'adulazione strumentale ad offese di basso livello.

E nel bel mezzo di questa confusione, il comico Giuseppe Grillo, leader del Movimento 5 Stelle, riempiendo piazze di sostenitori ("curiosi" come direbbero altri) ed iniziando a dire cose serie, mentre il comandante del PDL, l'immortale Silvio Berlusconi, assumeva il ruolo di comico, uno sguardo agli avversari ed un altro alla crescita percentuale delle preferenze popolari che praticamente erano quasi in pareggio con il gruppo di Bersani, leader della, a volte, inconsistente coalizione del centro sinistra. In parità? No, giurava lui già in momenti in cui la legge proibisce altre pubblicità di sondaggi. Ma coloro che hanno seguito quotidianamente il dibattito politico della Penisola sui più importanti giornali italiani non poteva come non spaventarsi dalla quotidiana lista di accuse, provocazio-

ni, insulti che si mandavano i leader dei vari gruppi concorrenti. Solo che, come molto bene qualcuno aveva detto, in tempi di Porcellum (soprannome dato alla legge elettorale italiana) con le liste chiuse ed i parlamentari nominati "l'onore e l'onere della rissa politica è riservato ai soli leader, intenti a beccarsi ogni giorno in un metaforico pollaio che li vede rinchiusi in gabbie sepa-

rate: Berlusconi contro Monti, Monti contro Bersani, Bersani contro Berlusconi, Berlusconi contro Giannino, Ingroia contro Bersani, Grillo contro tutti: "I politici? Facce di bronzo, facce di merda, facce da culo - li apostrofa un giorno sì e l'altro pure il guru di M5S - Parassiti, pidocchi, mignotte, zecche, virus..."

E il fracasso aumentava proporzionalmente all'assot-

tagliarsi delle differenze, all'inizio grandi, tra le principali correnti della disputa. Ecco così che, pur in piena crisi finanziaria, Berlusconi ha accusato della stessa causa esterne, come la testardaggine burocratica di Angela Merkel, originaria della Germania orientale, di economia centralizzata, secondo il quale "ogni stato debba avere un bilancio annuale con un deficit massimo



■ La campagna elettorale non era nemmeno iniziata che Berlusconi presentava la sua nuova fidanzata, Francesca Pascale, mentre Mario Monti visitava il Papa dimissionario Benedetto XVI. Nell'altra pagina: Berlusconi scherza a nascondino nel Lazio; Beppe Grillo dell'M5S; Pierluigi Bersani, leader del centro-sinistra; Antonio Ingroia, di "Rivoluzione Civile", Pier Ferdinando Casini e Gianfranco Fini; e Niki Vendola.

■ Mal começava a campanha e Berlusconi apresentava sua nova namorada, Francesca Pascale, enquanto Mario Monti visitava, já na reta final, o papa renunciante Bento XVI. Na outra página: Berlusconi brinca de esconder, no Lácio; Beppe Grillo do M5S; Pierluigi Bersani, líder da centro-esquerda; Antonio Ingroia, de "Rivoluzione Civile", Pier Ferdinando Casini e Gianfranco Fini; e Niki Vendola.

via gente gráuda. Menos de dez dias antes, o presidente da República Italiana em pessoa, Giorgio Napolitano, aproveitava de sua visita aos Estados Unidos para atacar as hostes berlusconianas, ao lamentar que um partido, depois de sustentar o governo de Mario Monti por treze meses, viesse agora a emitir juízos fulminantes sobre as decisões do governo do "professor". Napolitano foi imediatamente chamado às falas: o lamentável, sim, é que Monti tenha rompido a palavra dada ao próprio Presidente, com base na qual, mesmo com sacrifícios eleitorais, obteve o apoio do PD e do PDL e, agora, no final da campanha eleitoral, venha esse Presidente tomar partido em vez de ficar no seu papel constitucional de mediador super partes. Falações semelhantes alimentaram, do início ao final, a mídia na meteórica campanha que apresentava um pouco de tudo - da bajulação instrumental à ofensa de baixo nível. No meio da confusão, o comico Giuseppe Grillo, líder do Movimento 5 Stelle, enchendo praças de seguidores (ou "curiosos", como diriam outros) aventurou-se a falar sério, enquanto o comandante do PDL, o sempiterno Silvio

Berlusconi, assumia o papel de comico, um olho nos adversários, outro no crescimento dos percentuais da preferência popular que praticamente empatavam com o aglomerado de Bersani, líder da às vezes inconsistente coalizão de centro-esquerda. Empatando, não: à frente, jurava ele já no período em que a legislação proíbe a publicidade de pesquisas. Mas quem conseguia seguir o debate político na Península através dos principais jornais italianos não tinha como não se espantar com o desfile diário de acusações, provocações e, até, de xingamentos a que se davam os líderes das principais agremiações. É que, como muito bem alguém disse, em tempos de *Porcellum* (apelido dado à atual lei eleitoral italiana), das listas fechadas e dos parlamentares nomeados, "a honra

e o dever da contenda política é reservado apenas aos líderes, decididos a se agredirem a cada dia dentro de um metafórico galinheiro que os vê presos em gaiolas separadas: Berlusconi contra Monti, Monti contra Bersani, Bersani contra Berlusconi, Berlusconi contra Giannino, Ingroia contra Bersani, Grillo contra tutti: "Os políticos? Cara de bronze, cara de merda, cara de bunda - define-os dia sim e outro dia também o guru de M5S - Parasitas, pedichões, prostitutas, carrapatos, virus..." E dum-se com um barulho desses, mais volumoso sempre à proporção em que iam se estreitando as diferenças, inicialmente folgadas, entre as principais correntes em disputa. É por isso que, apesar da crise financeira pela qual atravessa a Itália - Berlusconi tentou atribuí-la

também a causas externas, como a turrice burocrática de Angela Merkel, originária da Alemanha Oriental, de economia centralizada, para quem "cada País deve ter um orçamento anual com um déficit máximo de 0,50, um pouco como querer impor aos cidadãos europeus que todos os machos tenham 42 de pé, e as mulheres, 40" - já se falava antes de encerrada a campanha que o próximo governo italiano deverá ter vida efêmera. Uma volta ao passado? Antes do longo período berlusconiano, os governos da Bota duraram, desde o advento da República, coisa parecida com um ano... A economia da Itália sobrevive apesar de seu governo. No campo das propostas, promessas e projetos estão a diminuição de impostos (de renda e sobre a habitação),



dello 0,50, un po' come voler imporre ai cittadini europei che tutti i maschi abbiano il 42 di piede e le donne il 40" – e già si parlava, ancor prima del voto, che il prossimo governo italiano avrà vita effimera. Un ritorno al passato?

a necessária criação de empregos, a discutida construção da ponte sobre o estreito de Messina, ligando a Península à Sicília,

Prima del lungo periodo berlusconiano, i governi della Penisola duravano, fin dall'avvento della Repubblica, più o meno un anno... L'economia italiana sopravvive a prescindere dal suo governo. Tra le proposte, promesse e progetti c'erano

- argomenti que se misturam às generalidades sobre reformas - da constitucional à lei eleitoral -, aos casamentos homosse-

la diminuzione delle imposte (sulla rendita dell'abitazione), la necessaria creazione di posti lavoro, la discussa costruzione del ponte sopra lo stretto di Messina, unendo la Sicilia alla Penisola – argomenti che si sono mescolati a rifo-

uais, aos imigrantes, ao encurtamento do tamanho do estado, às aposentadorias, aos movimentos pela autonomia de territórios,

me tanto costituzionali come di legge elettorale, matrimoni gay, immigranti, tagli alle dimensioni dello stato, pensioni, movimenti di autonomia territoriale e tanti altri a dimostrazione di una comunque democrazia viva e vivace. ■

e a uma plêiade de outros anseios, explicitando, de qualquer modo, a vitalidade de uma democracia em vigoroso exercício. ■





CAMPAGNA METEORICA:

TUTTI SU FACEBOOK

I CANDIDATI HANNO USATO ED ABUSATO DELLA RETE, CONTATTATO AUTORITÀ MA DIALOGATO POCO DIRETTAMENTE CON GLI ELETTORI

Qualcosa di più veloce di un messaggio via Facebook, YouTube ou Twitter? Le cosiddette “reti sociali” attraversano il mondo alla velocità della luce e portano parole ed immagini della forma e qualità di cui si è capaci di produrle. Negli ultimi tempi hanno aiutato ad eleggere e deporre anche importantissime personalità del mondo. In queste elezioni italiane, e qui parliamo in particolare della Circoscrizione Elettorale Estero – nessuno può negare – esse sono state decisive. Per vincere o perdere.

Come dicono i vecchi marpioni della politica, è anche vero che guardare l’elettore negli occhi sia la miglior cosa. Ma quando il tempo è poco per i contatti personali o l’universo degli elettori da raggiungere è molto disper-

so, come in un continente come quello dell’America del Sud, un modo è senza dubbi accorciare la strada, quindi “tuittando”, “facebucando” e, come ultimo neologismo necessario, “youtubando”. Se poi avanza tempo, andare a stringere qualche mano di elettori e dar qualche “amichevole” pacca sulle spalle, almeno con quelli più vicini come presidenti di associazioni italiane, leader locali di qualsiasi genere, uffici che si occupano di cittadinanza, politici di vari gradi capaci di orientare voti, magari suggerendoli, ritirandoli e inviandoli via posta per farli giungere al Consolato.

Se in Argentina la campagna elettorale è stata fatta all’antica, per le strade con manifesti e quant’altro, in Brasile quasi tutti i candidati si sono adeguati alla tattica sopra descritta.

Tutti hanno usato il mezzo postale per raggiungere gli elettori con propaganda, visto che i consolati hanno fornito a tutti gli indirizzi (teoricamente senza numero di telefono e email). Un altro modo di fare campagna è stato interviste ovunque, giornali, TV, radio senza badare all’importanza del mezzo o l’orario di trasmissione. E tutto ciò ripetuto su internet.

In realtà ci sono state alcune eccezioni, di candidati che hanno potuto usufruire delle strutture dei loro partiti locali. Claudia Antonini (Camera - PD - Partito Democratico) ha cercato ed ottenuto l’appoggio del PT - Partido dos Trabalhadores (Partito dei Lavoratori, ndt); Guilherme Fausto (Senato - PD), l’appoggio del PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro (Partito del Movimento De-

mocratico Brasiliano, ndt); altri, come Luis Molossi e Walter Petruzzello (Camera e Senato - Maia - Movimento Associativista Italiani all’Estero), hanno cercato l’appoggio di personaggi della politica locale come Gustavo Fruet (PDT), sindaco di Curitiba e Beto Richa (PSDB), governatore del Paraná, oltre a, nel caso di Molossi, chiedere l’appoggio della sua città natale, Nova Bassano-RS, appoggio prontamente concesso dal sindaco della stessa, Darcilo Pauletto.

All’apertura della campagna del Maia in terra brasiliana, Claudio Pieroni (Camera) si vantava di una lettera personale di appoggio da parte del consigliere di San Paolo, Andrea Matarazzo (PSDB) che, al Senato, aveva ottenuto il pubblico appoggio di Edoardo Pollastri (Senato - Usei - Unione Sudamerica-



■ **CAMPANHA METEÓRICA: PENDURADOS NO FACEBOOK - CANDIDATOS USARAM E ABUSARAM DAS REDES, CONTATARAM AUTORIDADES, MAS TIVERAM POUCO TEMPO PARA CONVERSA DIRETA COM OS ELEITORES** - Quer algo mais imediato que uma mensagem pelo Facebook, YouTube ou Twitter? As chamadas “redes sociais” cortam o mundo na velocidade da luz e entregam palavras e imagens no formato e qualidade em que se tiver competência e criatividade de produzir. Nos últimos tempos, elas ajudaram a eleger e a depor poderosos ao redor do mundo inteiro. Nessas eleições italianas, e aqui falamos principalmente da Circunscrição Eleitoral do Exterior - ninguém pode negar -, elas também foram decisivas. Para a vitória e, também, para a derrocada de candidatos. É bem verdade que, como dizem velhas raposas da política, nada substitui o “olho no olho” do eleitor. Mas quando o tempo é curto para contatos pessoais, ou o universo de eleitores a atingir é muito disperso num continente como o da América do Sul, o negócio é

encurtar caminho e “tuitar”, “feicebucar” e - vá lá outro neologismo necessário! - “iutubear”. Depois, se der tempo, correr e apertar a mão do eleitor e dar-lhe tapinhas nas costas ou, pelo menos, de quem deles mais próximo estiver, ou seja, presidentes de associações italianas, lideranças locais de todo tipo, despachantes da cidadania, políticos de diversos calibres capazes de orientar no voto e, quem sabe, dizer até em quem votar e, ao final, se possível, inclusive recolher o material e postá-lo no Correio ou fazê-lo chegar à uma no consulado. Se na Argentina a campanha italiana ganhou as ruas como qualquer outra, com direito a “outdoor” e tudo, no Brasil, o quanto acima narrado constituiu mais ou menos a mesma tática empregada por todos os candidatos, indistintamente. Todos eles lançaram mão também dos serviços dos Correios, com as chamadas malas diretas, já que a relação dos eleitores foi obrigatoriamente fornecida (formalmente sem telefones ou e-mails) pelos consulados. Outra arma comum: entrevistas em jornais de qualquer naipe, televisões, rádios AMs ou FMs, não importa número de leitores, telespectadores ou simples ouvintes, horário ou faixa social atingida. E tudo isso com direito a repetição, novamente, na internet. Houve, é verdade, alguma exceção no caso dos candidatos que puderam se valer de estruturas partidárias brasileiras para diversos fins e em variados graus. Claudia Antonini (Câmara - PD - *Partido Democrático*) buscou e contou com o apoio do PT - Partido dos Trabalhadores; Guilherme Fausto (Senado - PD), com o do PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro; outros, como Luis Molossi e Walter Petruzzello (Câmara e Senado - Maie - *Movimento Associativista Italiani all'Estero*), buscaram demonstrações de apoio em personalidades políticas locais como Gustavo Fruet (PDT), prefeito de Curitiba e Beto Richa (PSDB), governador do Paraná, além de, no caso de Molossi, ir



■ *Walter Petruzzello (Senado - Maie) na abertura da vindima da uva Goethe, em Urussanga-SC; Ricardo Merlo e Natalina Berto (Câmara-Maie) em São Paulo; Luis Molossi (Câmara - Maie), com Darcilo Pauletto, prefeito de Nova Bassano-RS, sua cidade natal; Claudio Pieroni (Câmara-Maie) no Circulo Italiano de SP; Renata Bueno (Câmara - Usei) e seu pai, deputado Rubens Bueno, e Edoardo Pollastri (Senado - Usei) em jantar no Clube de Pesca Vêneto, em Curitiba-PR; Claudia Antonini (Câmara - PD), na Câmara Municipal de Caxias-RS (fotos das páginas dos candidatos no Facebook).*



na Emigrati Italiani), come fatto anche dall'ex-ministro e giurista Rubens Ricuperro.

Ma anni luce davanti a loro c'è la candidata alla Camera per l'Usei, Renata Bueno, ex-consigliere (e attuale supplente) di Curitiba per il PPS - Partido Progressista Social (Partido Progressista Sociale, ndt). Grazie a ciò, in poco meno di due settimane, è riuscita ad essere quasi onnipresente a Brasilia, Belo Horizonte, San Paolo, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Curitiba e Santa Catarina, per poi partire per Argentina, Venezuela, Uruguay e, di ritorno in Brasile, percorrere il Rio Grande do Sul e tornare a Santa Catarina per concludere la sua campagna a Joinville e Curitiba, già negli ultimi giorni prima del voto.

In verità, Renata Bueno, che voleva inizialmente candidarsi con il gruppo con cui è da anni affiliata, il PD, non trovando spazio ha, con la sua proverbiale grinta, cercato spazio in altre compagnie bussando alle porte del Maia dell'italo-argentino Ricardo Merlo e persino di Sel - Sinistra Ecologia Libertà dell'attivista LGBT Niki Vendola, dove era stata accolta ma senza spazi per un'eventuale candidatura. Ha così finito per affidarsi all'Usei di Eugenio Sangregorio, l'italo-argentino che ha accolto anche Edoardo Pollastri, anche egli non accettato dalle altre coalizioni. Reduce da una sconfitta elettorale a Curitiba (così come suo padre, il deputato federale Rubens Bueno, che era candidato a vice-sindaco) e dopo aver avuto una chiassosa corrispondenza con il coordinamento del PD locale, l'esecutiva nazionale del PPS, Renata (che nel suo nome porta anche Eitelwein e Brustolini, grazie al quale ha potuto ottenere il riconoscimento della sua cittadinanza italiana in suolo peninsulare), ha più volte ripetuto alla TV che era sua intenzione "nazionalizzare" la campagna italiana. Benché all'inizio sbagliasse anche il modo di esprimersi parlando dell'incarico ambito (si defini-

va candidato a deputato "federale" in un'Italia parlamentarista), ha poi dato un'altra dimensione alla sua campagna, rompendo con la tradizionale forma di fare politica in seno alla comunità italo-brasiliana.

Così, quasi come un uccellino spaesato nel proprio nido, forse basandosi sulla propria esperienza e sull'aiuto della struttura del partito (a differenza degli altri) è riuscita ad ottenere il suo spazio, ottenendo appoggi, aumentando i contatti non solo in Brasile. I suoi concorrenti si domandavano da dove avesse potuto trovare tutte le risorse per poter avere tutta la visibilità avuta, viaggi, materiali distribuiti, appoggi esterni.

Un'altra caratteristica di questa campagna è stata la poca ideologia in essa risposta. Formalmente, il PD - ad esempio - già aveva il suo candidato al Senato, ossia Fausto Longo. Ma, secondo i giochi locali, Porta (Camera - PD) sembrava in campagna vicino a Pollastri (Senato - Usei), come è successo nell'area paulista di Jundiá, o a lato di Walter Petruzzello (Senato - Maia), per quasi tutta la Vale do Itajaí, a Santa Catarina, nella campagna conclusa da Ivanor Minatti, cercando di ottenere il controllo assoluto di tutti i circoli trentini della zona. Dove Pollastri non attecchiva, Bueno non era contraria a che il voto al Senato andasse a Petruzzello e viceversa, e tutti a giustificare tutto pur di rispettare il vecchio adagio della politica brasiliana: "in una elezione l'unica cosa brutta è la sconfitta".

Parlando di proposte e argomenti della campagna, alla fine erano tutti uguali. Tolto l'M5S - Movimento 5 Stelle che qui ha cercato di ripetere senza molto successo i soliti argomenti italiani e lo stesso PD i cui candidati hanno cercato di dare un tono più vicino alla campagna del loro partito in terra peninsulare e da ciò giungere a conclusioni per giustificare il voto a loro favore, i temi e le promesse si sono aggirati intorno alle vergognose





bater às portas de Nova Bassano-RS, sua cidade de nascimento, para pedir a bênção, que lhe foi prontamente concedida, do prefeito Darci Pauletto. Na abertura da campanha do Maia em solo brasileiro, Claudio Pieroni (Câmara) encheu-se de vigor com uma carta pessoal de apoio do vereador paulista Andrea Matarazzo (PSDB) que, para o Senado, hipotecou público apoio à candidatura de Edoardo Pollastri (Senado - Usei - *Unione Sudamericana Emigrati Italiani*), assim como fez o ex-ministro e jurista Rubens Ricupero. Mas alguns anos-luz à frente de todos, certamente esteve a candidata à Câmara pela Usei, Renata Bueno, ex-vereadora (e atual suplente) de Curitiba pelo PPS - Partido Progressista Social. Graças a isso, no arco de pouco mais de duas semanas, ela conseguiu ser quase onipresente em Brasília, Belo Horizonte, São Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Curitiba e Santa Catarina, para, depois, empenhar-se numa aventura continental atravessando a Argentina, a Venezuela, o Uruguai e, retornando ao Brasil, percorrer o Rio Grande do Sul e voltar a Santa Catarina para terminar sua campanha em Joinville e Curitiba, já nos últimos dias de votação. Na verdade, Renata Bueno, que pretendia inicialmente sair candidata pela legenda a que estava filiada há anos - o PD, ali não encontrando espaço, foi, com a garra que lhe é peculiar, buscar legenda em outras siglas, batendo às portas do Maia do italo-argentino Ricardo Merlo e até do Sel - *Sinistra Ecologia Libertà* do ativista LGBT Niki Vendola, onde obteve filiação mas não espaço para sua candidatura. Terminou na Usei de Eugenio Sangregorio, o italo-argentino que acolheu também Edoardo Pollastri, igualmente rejeitado por outras agremiações. Saíndo de uma derrota eleitoral em Curitiba (assim como seu pai, o deputado federal Rubens Bueno, que foi candidato a vice-prefeito) e depois de ter moti-

vado ruidosa correspondência da coordenação do PD no Brasil à executiva nacional do PPS, Renata (que em seu nome tem também Eitelwein e Brustolini, graças ao qual teria obtido o reconhecimento de sua cidadania italiana em solo peninsular) repetiu na televisão que um de seus objetivos era "nacionalizar" a campanha italiana. Embora inicialmente errasse inclusive o nome do cargo pretendido (ela dizia-se candidata a deputado "federal" na Itália parlamentarista), de fato, deu outra dimensão à campanha, rompendo com a forma tradicional da comunidade ítalo-brasileira fazer política. E, quase como uma ave estranha no ninho, provavelmente baseada em sua experiência e na ajuda da estrutura partidária (invocada sem contraposição direta de outras forças semelhantes em solo tupiniquim), foi conquistando seu espaço, custurando apoios, ampliando contatos, não só no Brasil, mas fora dele. Seus concorrentes perguntavam apenas de onde ela poderia ter encontrado os recursos que lhe deram tamanha mobilidade e visibilidade, quer em apoios amalhados, quer em viagens realizadas, quer em material impresso distribuído. Outra característica dessa campanha foi o tom pouco ideológico nela impresso. Formalmente, o PD - por exemplo - tinha seu candidato ao Senado, que era Fausto Longo. Mas, conforme o jogo local, Porta (Câmara - PD) aparecia em campanha ao lado de Pollastri (Senado - Usei), como ocorreu na área paulista de Jundiá, ou ao lado de Walter Petruzzello (Senado - Maia), como se viu em quase todo o Vale do Itajaí, em Santa Catarina, na campanha encetada por Ivanor Minatti, na tentativa de liderança absoluta dos círculos trentinos da região. Onde Pollastri não emplacava, Bueno em nada contrariava que o voto ao Senado fosse destinado a Petruzzello, e vice-versa, num salve-se quem puder a justificar, também aqui, o velho ditado da política

■ Walter Petruzzello (Senado-Maie) numa rádio, em Criciúma-SC; Edoardo Pollastri (Senado - Usei) e Fabio Porta (Câmara - DP) com dirigentes de associações italianas da área de Jundiá-SP; Fabio Porta e Fausto Longo (Senado - PD), com a presidente do Comitês de São Paulo, Rita Blasioli; Renata Bueno (Câmara - Usei) na Assembléia Legislativa de Santa Catarina; Pollastri com Renata Bueno; Claudia Antonini (Câmara - PD) com o prefeito de Santa Rosa-RS, Alcides Vicini; Fabio Porta e Edoardo Pollastri com Leandro Nalini, de Jundiá-SP; Luis Molossi (Câmara - Maia), à direita, com o cartunista Iotti e a advogada Naimara Scarpetti; Claudia Antonini, em Brasília, com a ministra Eleonora Menicucci, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, e no Encontro Nacional de Prefeitos (fotos das páginas dos candidatos no Facebook).

“file della cittadinanza”, strutture consolari inadeguate, un po’ di cultura ed economia – argomenti questi ultimi già presenti nei programmi consolari – ed il vecchio e trattato tema dell’assistenza sociale agli anziani. Da sottolineare alcune promesse della candidata Renata per accelerare il processo di riconoscimento della cittadinanza italiana e creare un programma pensionistico per gli italiani che vivono all’estero e, come “principale causa” di lotta, la creazione di un consolato italiano nello Stato di Santa Catarina. “È uno degli Stati - insisteva lei con vecchi argomenti – che più ha discendenti di italiani senza avere un consolato. Sarà una sfida ma porteremo un consolato nello Stato”, insisteva lei sul Portal Nacional PPS23.

I più grossi contrasti tra i concorrenti forse si potevano trovare in quello che il PD sosteneva in difesa del voto utile, ossia un voto di partito, di schieramento. Per difendere gli interessi degli italiani all’estero meglio appoggiarsi ai partiti storici, mentre di tutt’altra visione erano Maie e Usei, ossia uno smarcamento dalle logiche romane spesso in contrasto con gli interessi degli italiani all’estero. Ma mentre in Italia va affermandosi, per la disperazione dei vecchi marpioni della politica peninsulare, il discorso del “senza contributi pubblici, senza sedi, senza strutture, senza giornali, senza televisioni, senza candidati pregiudicati, senza candidati presenti in passato in Parlamento...”, qui la grande rivoluzione sostenuta dai “grillini” è stata come un discorso nel deserto. Per quello che si è visto le persone erano più interessate a sapere la verità su quanto circolato durante la campagna, secondo cui i potenti dei partiti italiani ricevono un Euro all’anno per ogni voto ottenuto, per tutto il perdurare della legislatura. Così, se un “movimento X” ottenere 2.000.000 di voti, avrà diritto a 2.000.000 di Euro all’anno, per cinque anni (o fino a che non fosse sciolto il Par-

lamento causa nuove elezioni). Così immaginiamo quanto intascherebbero Berlusconi, Bersani e i comandanti degli oltre 200 partiti, sigle e movimenti politici italiani che rivaleggia-

no in queste elezioni!

In fin dei conti, inclusi gli appelli finali (ed i ringraziamenti) la civica partecipazione (“italo-brasiliani unitevi!”) – esclamava nella sua pagina personale,

censurata dai “Grillini”, il presidente del Comites di Recife, Salvador Scalia), restava la strana sensazione che, “ancora una volta molti candidati brasiliani hanno aiutato “los hermanos” ar-



brasileira segundo o qual “em eleição, só é feio perder”. Quanto às propostas e argumentos de campanha, quase tudo igual. Tirando o pessoal do M5S - Movimento 5 Stelle, que aqui tentou repetir os argumentos italianos sem muito sucesso, e o próprio PD, cujos candidatos tentaram imprimir um tom mais consentâneo ao discurso político do partido na Península e disso tirando, inclusive, razões e fundamentos de apelo ao voto, os temas e promessas giraram em torno

das vergonhosas “filas da cidadania”, estrutura consular deficiente, alguma coisa no setor cultural e econômico - as duas últimas preocupações já no roteiro de ação permanente dos próprios consulados - e o velho e surrado tema da assistência social aos anciãos. Destaque seja dado, entretanto, a algumas promessas da candidata Renata que falava em agilizar o processo de reconhecimento de cidadania italiana e criar um plano de aposentadoria para os italianos que

vivem no exterior, tendo como “principal causa” de luta a criação de um consulado italiano para Santa Catarina. “É um dos Estados - repisava ela em velhos chavões - que mais possui descendentes de italianos e não tem um consulado. Esse será um desafio, mas vamos trazer o consulado italiano para o Estado”, insistia ela no Portal Nacional PPS23. O contraste maior entre os concorrentes talvez estivesse naquilo que o PD argumentava em defesa do voto útil, ou seja,

gentini...mettendo così a rischio il nostro unico scranno nel Parlamento”, così como Porta diceva all’editore di Insieme. Prima aveva publicado un comentário em cui sosteneva che “l’unico ri-

sultato della candidatura di Renata Bueno será l’eleção de Eugenio Sangregorio”, un “uomo di destra” che “era il rappresentante del PDL (partito di Berlusconi) in Argentina. Difficile che

lui lavorerà per portare consolati qui in Brasile, ancor meno se al governo ci sarà il PD”.

Ma il dado già era tratto, come avrebbe detto Cesare. E dai conti di quello che è stato in-

viato via posta nascerà la nuova rappresentanza degli “italo-sudamericani”, una forza che, senza le “file della cittadinanza”, potrebbe quasi raggiungere il numero degli elettori peninsulari. ■



políticos italianos em confronto nesta eleição! Ao final de tudo, incluindo os apelos finais (e os agradecimentos) à cívica participação (“italo-brasileiros, uni-vos!” - exclamava em sua página pessoal, censurada pelos “grillinos”, o presidente do Comites do Recife, Salvador Scalia), sobrava a estranha sensação de que, “mais uma vez, tantos candidatos brasileiros ajudarão os “hermanos” argentinos... colocando em risco a nossa única vaga no Parlamento...”, conforme confidenciava Porta ao editor de *INSIEME*. Antes, ele postara um comentário dizendo que “o único resultado da candidatura da Renata Bueno será... a eleição do Eugenio Sangregorio”, um “homem de direita” que “era o representante do PDL (partido de Berlusconi) na Argentina. Difícil que ele vá trabalhar para trazer consulados aqui no Brasil, mais ainda quando o governo será do PD”. Àquelas alturas, a sorte - como diria César - estava lançada. E a contabilidade do que fora postado nas urnas, isto é, nos Correios, nascerá a nova representação dos italo-sul-americanos, uma força que, sem “filas da cidadania”, poderia emplacar um número quase semelhante aos eleitores em solo peninsular. ■

■ *La prima pagina di alcuni candidati su Facebook, dove erano apposti messaggi, sostegno, critiche, link, film e proposte.*

■ *A página de rosto de alguns candidatos no Facebook, onde eram penduradas mensagens, apoios, críticas, links, filmes e propostas.*

o voto de bancada como única arma eficiente e duradoura em defesa dos interesses dos italianos no Exterior, enquanto os filiados a movimentos como o Maie e Usei hosiavam exatamente a liberdade do voto desatrelado dos interesses partidários italianos, às vezes conflitantes com os interesses dos italianos que vivem fora da Bota. Mas enquanto na Itália peninsular se via firmar, para desesperos dos velhos caciques da política, o discurso dos “sem

financiamentos públicos, sem sede, sem estrutura, sem jornais, sem televisões, sem candidatos prejulgados, sem candidatos já atuantes no Parlamento...”, por aqui a grande revolução política pregada pelos “grillinos” foi como discurso no deserto. Pelo que se viu, as pessoas estavam mais interessadas em saber a verdade sobre a informação que circulou insistentemente durante a campanha, segundo a qual os caciques dos partidos italianos aboca-

nham o equivalente a um euro anual por voto contabilizado em cada eleição, durante o período que durar a legislatura. Assim, se o “Movimento X” fizer 2.000.000 de votos, teria direito a 2.000.000 de euros por ano, durante cinco anos (ou enquanto o Parlamento não for dissolvido para novas eleições). Por esse caminho, imaginemos quanto embolsariam Berlusconi, Bersani e demais comandantes dos mais de 200 partidos, siglas e movimentos

ELEIÇÕES 2013							
LISTA	CASA	VOTI	%	CANDIDATI	PAESE, LUOGO E DATA DI NASCITA	VOTI	RISULTATO
	CAMERA	21.823	6,59%	ANGELI GIUSEPPE	Italia, Orsoona (CH), il 05/04/1931	5.432	
				ATZENI LORENZO	Italia, Firenze, il 09/04/1968	2.637	
				BORSELINO PEDRO	Argentina, Rosario il 15/04/1955	2.689	
				CASIELLO LUCIANO ANDRES	Argentina, Rosario il 23/05/1970	1.870	
				PEREZ DANIEL OMAR DOMINGO	Argentina, Canada de Gomez, il 26/03/1964	739	
				ROMAGNOLI EDUARDO OSCAR VALENTIN	Argentina, Posse-Cordoba, il 30/05/1957	1.335	
				VENTURA MARIA ESTER	Argentina, Rosario, il 01/06/1958	1.636	
				ZEMBO TULLIO	Italia, La Spezia, il 12/04/1955	1.903	
				NEFONTE PIER CARLO	Argentina, Rosario, il 30/03/1953	5.338	
				CHIANELLO ANTONIO ALDO	Brasile, Rio de Janeiro, il 18/04/1954	4.558	
NEGRO NORMA JUANA	Argentina, Buenos Aires, il 24/07/1940	2.579					
SICILIANO GIUSEPPE	Italia, Catania, il 30/08/1950	3.485					
PORTA FABIO	Italia, Caltagirone (CT), il 05/11/1963	30.298	ELEITO				
PINTO ANTONELLA IRENE	Venezuela, Valencia, il 30/12/1987	10.056					
GIANETTI FLAVIO	Argentina, Rosario, il 01/06/1971	6.518					
ANTONINI CLAUDIA	Brasil, Porto Alegre, il 25/10/1963	13.906					
SABBADINI MAURO DIEGO	Argentina, Buenos Aires, il 20/05/1973	5.719					
RIZZO MONICA PATRICIA	Argentina, Mar del Plata, il 01/04/1958	6.273					
MELIENI LUIS DETTO GINO RENNI	Argentina, Buenos Aires, il 07/06/1946	8.771					
NARDUCCI FILOMENA ANTONIETTA	Uruguay, Montevideo, il 24/08/1954	10.321					
NARDELLI FRANCISCO FABIAN	Argentina, Baia Blanca, il 28/02/1965	22.583					
ROTUNDO FRANCESCO	Italia, Savelli (KR), il 05/08/1946	9.585					
PALERMO RENATO	Italia, Sanginetto (CS), il 19/11/1950	11.930					
LONGO FAUSTO GUILHERME	Brasile, Amparo, il 22/07/1952	29.077	ELEITO				
MERLO RICARDO	Argentina, Buenos Aires, il 25/05/1962	71.273	ELEITO				
PIERONI JOAO CLAUDIO	Brasile, San Paolo, il 24/07/1949	12.160					
LAMORTE ALDO GIUSEPPE	Uruguay, Montevideo, il 17/01/1957	9.812					
BERTO NATALINA	Italia, Veggiano (PD), il 21/11/1943	3.939					
CALLEVECCHIO NELLO	Italia, Castellalto (TE), il 18/11/1946	10.546					
MOLOSSI LUIS	Brasile, Nova Bassano, il 22/01/1966	12.501					
CARRARA MARCELO GABRIEL	Argentina, Mar del Plata, il 04/07/1981	7.317					
BORGHESE MARIO	Argentina, Cordoba, il 14/04/1981	14.300	ELEITO				
ZIN CLAUDIO	Italia, Bolzano, il 11/11/1945	46.538	ELEITO				
PETRUZZIELLO WALTER ANTONIO	Italia, Patrola Serra (AV), il 02/01/1952	27.498					
DIMARTINO UGO SEBASTIANO BENITO	Italia, Pachino (SR), il 07/04/1938	12.621					
TIRELLI FRANCO	Argentina, Rosario, il 10/10/1965	22.528					
SANGREGORIO EUGENIO	Italia, Belvedere Marittimo (CS), il 02/03/1939	11.738					
LASPRO ANTONIO	Italia, Balvano (PZ), il 07/02/1939	3.650					
DATTOLI HECTOR ROBERTO	Argentina, San Martin, il 17/01/1945	2.622					
BUENO RENATA	Brasil, Brasilia, il 10/11/1979	18.077	ELEITA				
BIANCO GIUSEPPE	Italia, Petronà (CZ), il 07/03/1947	1.255					
TELA ALDO	Italia, Vorbano (BS), il 09/01/1944	709					
ODDO FILADELFO	Italia, San Fratello (ME), il 09/09/1945	715					
MORETI NICOLAS	Argentina, La Plata, il 29/01/1956	4.058					
POLLASTRI EDOARDO	Italia, Alessandria (PI), il 27/08/1932	16.052					
VENTIMIGLIA DARIO CESAR	Argentina, Rosario, il 12/03/1958	7.920					
D'ANGELO MICHELE	Italia, Bojano (CB), il 22/06/1947	2.579					
PASCALÉ GRAZIANO	Uruguay, Montevideo, il 02/02/1954	9.185					
TRIPODI FRANCESCO	Italia, Perugia, il 18/02/1977	3.007					
PISETTA SANDRO	Italia, Trento, il 04/06/1974	2.259					
BARRACU CLAUDIO	Italia, Grosseto, il 12/04/1973	599					
BONFIGLIO GIAMPIERO	Italia, Roma, il 20/06/1961	1.569					
REBAUDENGO ROBERTO	Italia, Genova, il 22/12/1972	2.349					
BOCCHI DAVIDE	Italia, Parma, il 25/05/1970	2.256					
GUERINI PIERLUIGI	Italia, Pandino (CR), il 21/06/1965	938					
COCCO SEBASTIANO	Italia, Cagliari, il 20/05/1961	1.187					
CALABRÒ ILIANA ETHEL	Argentina, Buenos Aires, il 01/06/1966	12.119					
ARENA FRANCESCO DETTO FRANCO	Italia, Cessaniti (VV), il 02/01/1949	2.928					
DI TURI ESTELA AURORA	Argentina, La Plata, il 13/09/1961	1.911					
BACCHIA ENZO ROBERTO	Uruguay, Montevideo, il 26/10/1962	1.076					
PITTON CLAUDIO JUAN	Argentina, Cordoba, il 13/12/1959	1.511					
SANCACROCE SALVATORE	Italia, Rosolini (SR), il 23/03/1944	525					
VELIS GUSTAVO JORGE	Argentina, Gonnet-La Plata, il 28/01/1963	1.513					
CASELLI ESTEBAN JUAN	Argentina, Buenos Aires, il 28/11/1942	7.192					
SANFILIPPO PASCUAL ANTONIO	Argentina, Buenos Aires, il 15/07/1942	2.931					
LIBRICI ANTONIO JESUS JOSÉ	Argentina, Rosario, il 01/12/1953	1.431					
RUGGERI ANDREA	Italia, Lugo di Romagna (RA), il 15/06/1961	1.570					
SORESI ANDREA SABINA	Argentina, Baia Blanca, il 29/10/1972	3.290					
QUINTIERO ANTONIO	Italia, Bonifati (CS) l'08/03/1948	1.196					
MALLUSA GABRIELA ALEJANDRA	Argentina, Buenos Aires, il 01/01/1967	1.118					
CALOCERO ADRIAN MIGUEL	Argentina, Moron, il 08/01/1968	653					
FURLANO CARLOS ANTONIO	Argentina, San Isidro, il 11/01/1956	984					
GROSSO MARCELA	Argentina, Hurlingham, il 05/02/1962	1.611					
TURRINI PIER PAOLO	Italia, Bologna, il 10/05/1950	4.185					
BIANCHI IDA	Italia, Galarate (VA), il 23/09/1937	2.984					
TOTALE	CAMERA	330.751	-				
	SENATO	293.998	-				
				BRASILE	%		
Schede bianche	CAMERA	7.089	1,89%	1.793	1,91%		
	SENATO	6.554	1,9%	1.739	2,03%		
Schede nule	CAMERA	35.310	9,43%	11.730	12,53%		
	SENATO	33.333	9,9%	10.463	12,21%		
Contestatae non assegnate	CAMERA	1.076	0,28%	-	-		
	SENATO	190	0,0%	1	0,0%		
ELETTORI	CAMERA	1.093.766		VOTANTI 374.157		34,20%	
	SENATO	984.045		VOTANTI 334.075		33,94	

✓ Do Brasil, foram eleitos Fausto Guilherme Longo (Senado) e Fabio Porta (Câmara) pelo PD, e Renata Bueno (Câmara) pela Usei. Os outros três candidatos (dois deputados e um senador) todos pelo Maie, são da Argentina.

Para dizer o mínimo, a Itália surpreendeu o mundo e a ela própria com o resultado eleitoral que já se consolidava quando fechávamos esta edição: um empate técnico entre as duas maiores coalisões, tanto no Senado (31,60% X 30,66%) quanto na Câmara (29,54% X 29,13%), e o claro voto de protesto (alguns o chamam de *tsunami*) acumulado nas mãos do M5S - Movimento Cinque Stelle, de Giuseppe Grillo, o cômico que, sozinho, suplantou (23,79% no Senado e 25,55% na Câmara) tanto o PD - Partito Democratico, de Bersani, quanto o PDL - Popolo della Libertà, de Berlusconi. Diante do resultado inesperado que também trouxe de volta à cena a liderança do Cavaliere, já definido pelos adversários como um “animale da campagna elettorale”, praticamente sepultando as lideranças de Fini, Di Pietro e Casini, entre outros, a Itália perguntava-se, de norte a sul, como governar. “Chegamos em primeiro, mas não vencemos”, reconheceu Bersani em seu primeiro pronunciamento após as eleições. E enquanto se estudava que tipo de composição poderia ser costurada, conjecturava-se até sobre uma nova consulta eleitoral, antecipada de alguma reforma eleitoral. O grande perdedor no processo, além da própria Itália, foi o presidente Giorgio Napolitano, que viu o tecnocrata Mario Monti, seu pupilo, amargar minguidos percentuais (apenas 18 cadeiras no Senado e 44 na Câmara). É nesse quase pacau de bico que, em abril, assistirá à escolha de seu sucessor que, da parte de Grillo (ele avisou estar disposto a conversar, mas não a negociar), poderia ser seu amigo escritor, dramaturgo e comediante Dario Fo... Mas da parte do PD, há quem prefira Romano Prodi, enquanto do lado do PDL fala-se em Gianni Letta. Ou no próprio Berlusconi! Os entendimentos pela governabilidade da Itália,

LÁ E CÁ, NÚMEROS SURPREENDEM

GRILLO AVANÇA, ENQUANTO CENTRO-ESQUERDA E CENTRO-DIREITA SE EQUILIBRAM

que Grillo quer sob o reino da honestidade (*"L'onestà andrà di moda"*), podem partir dessa questão.

Cenário igualmente surpreendente foi formado pelos resultados eleitorais na seção da América do Sul da Circunscrição Eleitoral do Exterior, onde foram escolhidos dois senadores e quatro deputados. Gente que se dava por eleita ficou fora, enquanto consolidava-se a liderança do deputado (reeleito) Ricardo Merlo e de seu Movimento Associativo Italiani all'Estero, que levou duas cadeiras da Câmara e uma do Senado - ninguém do Brasil, entretanto. Em segundo lugar, ficou o PD, que, além de Porta para a Câmara, emplacou um senador - Fausto Guilherme Longo -, restando à Usei - *Unione Sudamericana Emigrati Italiani* a quarta cadeira para a Câmara, com a surpresa do nome de Renata Bueno. De notar-se o alto percentual (quase 10%, tanto no Senado quanto na Câmara) de votos nulos, ao lado de outros quase dois por cento de votos



■ Com o prêmio de maioria, a coalisão de centro-esquerda, liderada por Bersani, domina a Câmara, enquanto no Senado a diferença é de poucas cadeiras. Nos mapas acima, a nova configuração do poder nas Províncias e Municípios italianos (vermelho: centro-esquerda; azul: centro-direita; amarelo: Movimento 5 Stelle - Ilustrações La Stampa.it).

em branco. A isso deve-se somar o baixo índice de participação em toda a Circunscrição Exterior (menor de 30% na média), embora, na área da América do Sul, o Brasil medianamente tenha avançado para pouco além dos 31%, registrando o maior índice na Circunscrição Consular de São Paulo, com mais de 44% (ver tabelas nesta página). Tudo somado, os italianos no exterior elegeram nove parlamentares do PD (cinco deputados e quatro senadores); três do Maie (dois deputados e um senador); três da Lista Monti (dois deputados e um senador) e um deputado do PDL, outro da Usei e também um do M5S.

Uma análise especial caberá, sobre os números, ao quanto sucedeu, outra vez, no Brasil. Walter Petruzzello, logo na manhã do dia 26, em Roma, onde acompanhava as apurações, postou em sua página no Facebook: "Candidatos sem condições de serem eleitos entram no processo apenas para tirar votos daqueles que poderiam ser eleitos. Mais uma vez a Argentina vai dar um banho de bola no Brasil." Não muito diferente pensavam também Fabio Porta que, no entanto, festejou a performance do PD, e Edoardo Pollastri que, em seu agradecimento e desabafo aos eleitores, também reivindicou a paternidade da grande surpresa dessa eleição - a consagração eleitoral de Renata Bueno. ■

ELEZIONI POLITICHE 2013 - PARTECIPAZIONE - DATI MAE					
PAESE	CIRCOS-CRIZIONE	Plichi inviati	Buste restituite dagli elettori	Plichi restituiti per irraggiungibilità del destinatario	% Buste restituite dagli elettori su plichi inviati
Argentina	Baia Blanca	38214	12554	16197	32,85%
	Buenos Aires	185919	60512	57165	32,55%
	Cordoba	56525	23933	10169	42,34%
	La Plata	60489	21122	21122	34,92%
	Lomas de Zamora	33602	11590	9151	34,49%
	Mar del Plata	32856	13406	1540	40,80%
	Mendoza	34369	12859	6338	37,41%
	Moron	38134	13050	10225	34,22%
	Rosario	94032	33252	21117	35,36%
	Bolivia	La Paz	2066	611	0
Chile	Santiago	40406	5189	7195	12,84%
Colombia	Bogotá	11160	3232	2243	28,96%
Ecuador	Quito	10349	2980	1247	28,80%
Guyana	Caracas	3	2	0	66,67%
Paraguay	Assunzione	6605	1804	307	27,31%
Perù	Lima	23362	4654	4185	19,92%
Trinidad e Tobago	Caracas	75	51	0	68,00%
Uruguay	Montevideo	75091	31340	578	41,74%
Venezuela	Caracas	77981	28491	5899	36,54%
	Macaraiibo	13537	5735	1748	42,37%
	TOTALI	834775	380536	195335	36,16%



ELEZIONI POLITICHE 2013 - PARTECIPAZIONE - DATI MAE					
PAESE	CIRCOS-CRIZIONE	Plichi inviati	Buste restituite dagli elettori	Plichi restituiti per irraggiungibilità del destinatario	% Buste restituite dagli elettori su plichi inviati
BRASILE	San Paolo	10.9381	48.295	6.222	44,15%
	Curitiba	43.134	16.418	3.573	38,06%
	Porto Alegre	44.808	14.148	3.343	31,57%
	R. Janeiro	32.477	6.484	3.304	19,98%
	B. Horizonte	13.471	4.652	654	34,53%
	Recife	7.972	2.000	931	25,09%
Brasil	7.748	2.172	882	28,03%	
TOTALI	258.991	94.169	18.909	31,63%	

CHI È IN FILA SPIEGA LE RAGIONI (ALCUNE SORPRENDENTI) PER CUI HA INDOSSATO IL NASO DA PAGLIACCIO COME FORMA DI PROTESTA CONTRO LA VERGOGNOSA LENTEZZA DEI CONSOLATI.



Naso da pagliaccio. Perché? ⁽³⁾

Continuamo a pubblicare le ragioni e le osservazioni di quelli che si trovano nella fila e che, nell'edizione n. 166 di *Insieme* (ottobre scorso) si erano messi il naso da pagliaccio come forma di protesta contro la lentezza con cui, i consolati italiani che operano in Brasile, analizzano i proces-

si di riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue. Tra i selezionati di questa edizione ve ne sono alcuni che tristemente fanno notare la morte del familiare più direttamente interessato: "Sarebbe un grande orgoglio consegnare ai suoi figli il passaporto italiano, uno dei suoi sogni... e anche nostro. Ma quando?"

■ ENFILEIRADOS EXPLICAM OS MOTIVOS (ALGUNS SURPREENDENTES) PELOS QUAIS COLOCARAM O NARIZ DE PALHAÇO COMO FORMA DE PROTESTO CONTRA A VERGONHOSA LENTIDÃO DOS CONSULADOS - NARIZ DE PALHAÇO. POR QUÊ? - Entre - Continuamos a publicação das justificativas e observações dos enfileirados que, na edição número 166 de *INSIEME* (outubro) vestiram o nariz de palhaço para protestar contra a longa demora, por parte dos consulados italianos que operam no Brasil, na análise dos processos de reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue. Dentre os selecionados para esta edição está uma enfileirada que lamenta a morte do familiar maior interessado: "Seria um grande orgulho entregar a seus filhos o passaporte italiano, um de seus sonhos... e o nosso também. Mas quando?"

■ **1 DENISE LISBOA DE ALMEIDA** - Natural de Umuarama-PR e residente em Curitiba, 27 anos, Psicóloga, na fila desde 2010, Denise descende de imigrantes provenientes de Grotte Santo Stefano, província de Viterbo. Seu número na fila é 36667: "Como enfileirada eu me sinto desrespeitada e humilhada. Eu quero a cidadania italiana porque tenho direito, porque me identifico com a cultura da Itália, que é parte da minha identida-

de e da minha família. Não quero nada da Itália que não seja a minha história. Sinceramente, não entendo este medo que os italianos "lá da boca" tem de nós, italo-brasileiros, como se a gente quisesse ir para Itália "pilhá-la". Mas acho que nesta história quem sairá perdendo é a Itália, pois o Brasil só tende a crescer e os italo-brasileiros poderiam ser de grande ajuda neste momento de crise. Porém só vejo um rancor cada dia maior entre os enfileirados. Afinal, ninguém aqui admitirá ser tratado como sub-cidadão".

■ **2 IZANETE BERNARDI** - Servidora Pública municipal aposentada, 66 anos, de Vitória-ES, Izanete aguarda um pronunciamento do consulado do Rio de Janeiro desde 2005. Seus ancestrais (Vetorazzi) são provenientes de Roncegno, Trento: "Indignação? Não. Desilusão. Sim. Pelo descaso de uma nação que tanto amamos e que teimamos em não esquecer-la porque é a pátria de nossos antepassados. Lembro-lhe que já dei entrada no processo desde 2005, mas não recebi ainda qualquer notificação quanto à sua conclusão".

■ **3 FABIANE CRISTINE SHOENBERGER** - "Desde de 2006 espero pelo ok do consulado e até agora nada! O processo já está na Itália desde 2010, e do Deus sabe quando isso voltara com um ok!"

■ **4 SUELI TEREZA MAZZUCCO MAZU-**

1 DENISE LISBOA DE ALMEIDA - Nata a Umuarama-PR e residente a Curitiba, 27 anni, Psicologa, in fila dal 2010, Denise è discendente di immigranti provenienti da Grotte Santo Stefano, província di Viterbo. Il suo numero nella fila è il 36667: "come cittadina in fila mi sento non rispettata ed umiliata. Voglio la cittadinanza italiana perché ne ho diritto, perché mi riconosco nella cultura italiana, che è parte della mia identità e della mia famiglia. Non voglio niente dall'Italia a non essere la mia storia. Sinceramente non capisco questa paura degli italiani "di là" che hanno di noi, italo-brasiliani, come se volessimo andarci per prendercela. Ma credo che a rimetterci sarà l'Italia stessa, il Brasile è in piena crescita e gli italo-brasiliani potrebbero essere di grande aiuto in questo momento di crisi. E invece solo aumenta il rancore tra quelli che si trovano in fila. Alla fine nessuno accetterà più di essere trattato come un cittadino di seconda classe".

2 IZANETE BERNARDI - Dipendente pubblico comunale in pensione, 66 anni, di Vitória-ES, Izanete aspetta un pronunciamento del consolato di Rio de Janeiro dal 2005. I

RANA - Natural de Urussanga-SC, 67 anos, professora cujos ascendentes são originários do Friuli, ex-enfileirada "Olá, povo lindo da capa da *Insieme* (eu também estou lá!). Se não fosse o motivo que nos levou a nos expormos dessa forma, até que estaríamos bem na foto. Porque algo importante nos une, algo lícito e até certo ponto próprio da gente italiana, que é a indignação com relação à demora do atendimento nas imensas filas que esperam pela cidadania italiana. Faço eco ao deputado Fabio Porta: a política italiana, com relação aos italo-descendentes esparramados pelo mundo, é vesga e míope quando corta recursos para a difusão da língua e da cultura italiana e não se dispõe a superar seus antigos ranços contra a comunidade italo-brasileira enfileirada atrás de um interesse que, antes de qualquer outra coisa, deveria orgulhar a Itália". Sábias e procedentes palavras. Abraço aos colegas palhaços, sigamos

em frente, esta é uma causa que vale muito a pena. Hoje sou cidadã italiana, já de posse do documento, que levou "uma eternidade" para ser concedido.

■ **5 SANDRA GIRARDI** - "É um absurdo que tenhamos que mendigar por algo que a Lei nos assegura. Sou italiana de sangue e não reconhecem meu direito!. Queremos apenas o que está na Lei: sermos reconhecidos como nacionais italianos! Palhaços? Nããããoooo, somos italianos! Chega de descaso das autoridades consulares. Quero meu direito reconhecido!"

■ **6 ROSEMARIE HRUSCHKACAMPESTRINI** - Fomos tomados por uma expectativa, quando foi dado início à busca de documentos dos nossos bisnonnos, nonnos, pais e juntar aos nossos documentos. O que nos restou, por enquanto, foi o encontro com primos, tios. No caso dos primos, destaco especial homenagem, ao primo Ramiro Buzarello, que se empenhou em todo esse proces-

suoi avi (Vetorazzi) sono di Roncegno, Trento: “Indignata? No. Delusa? Sì. Per il disinteresse di una nazione che tanto amiamo e non vogliamo dimenticare per essere la patria dei nostri avi. Sono in attesa dal 2005 e per ora nemmeno una notizia”.

3 FABIANE CRISTINE SHOENBERGER - “Fin dal 2006 aspetto l’ok del consolato e fino ad oggi niente! Il processo è in Italia dal 2010, e solo Dio sa quando tornerà con un ok!”

4 SUELI TEREZA MAZZUCCO MAZURANA - Nata a Urussanga-SC, 67 anni, professoressa i cui avi sono originari del Friuli, una ex della fila “Ciao a tutti i belli della copertina di Insieme (anche io ci sono!). Non fosse per la ragione per cui abbiamo deciso di metterci in mostra in questo modo, saremmo persino carini. Qualcosa di importante ci unisce, qualcosa di lecito e persino, per certi aspetti, tipico della gente italiana, ossia l’indignazione rispetto alla lentezza per ricevere una risposta a proposito della cittadinanza italiana. Faccio eco al deputato Fabio Porta: la politica italiana, parlando degli italo-discendenti sparsi per il mondo, è miope al tagliare risorse per la diffusione della lingua e cultura italiana e non è disposta a superare antiche diatribe contro la comunità italo-brasiliana in fila per un interesse che, prima di tutto, dovrebbe essere un orgoglio per l’Italia”. Sagge e fondate parole. Un abbraccio a tutti i colleghi pagliacci, andiamo avanti, è una causa per la quale vale la pena lottare. Io oggi sono una cittadina italiana, ma quanto tempo per esserlo!

5 SANDRA GIRARDI - “È assurdo dover elemosinare per qualcosa che la legge ci garantisce. Sono italiana di sangue e non riconoscono il mio diritto! Chiediamo solo ciò che è scritto nella legge: essere riconosciuti come italiani! Pagliacci? No, siamo italiani. Basta con il disinteresse delle autorità consolari. Voglio vedere il mio diritto riconosciuto!”

6 ROSEMARIE HRUSCHKA CAMPESTRINI - “Siamo stati illusi quando abbiamo iniziato la ricerca dei documenti dei nostri bisnonni, nonni, genitori da mettere insieme ai nostri. Quello che per il momento abbiamo ottenuto è il rincontro con cugini e zii. Dei cugini, un pensiero speciale va a Ramiro Buzarello che si è impegnato molto per portare avanti questa pratica e che ora non è più con noi. Sarebbe bello dare ai suoi figli il passaporto italiano, uno dei suoi sogni... e anche nostro. Ma quando?”

7 EMANUELLA VOLANI - Ingegnere forestale, 30 anni, Emanuella ha discendenza da Volano, Trento. La sua pratica è la n. TN 1530 e quella dei suoi fratelli TN 0382, del 2007: “Il riconoscimento della nazionalità di un figlio d’Italia dovrebbe essere qualcosa di automatico, senza attese o burocrazia... Invece ci vediamo in attesa di essere analizzati, un’analisi che si protrae per anni... Perché tanta attesa? Come è possibile che in poco tempo riusciamo ad ottenere documenti dall’Italia e poi dobbiamo aspettare così tanto per la loro verifica?”

8 JANETE CIZINO OLENICK - Pensionata, 55 anni, di Osasco-SP, gli avi di Janete (Antonio Basilio Voltan) arrivano da Polvera, Padova. È da poco nella fila del Consolato di SP, conserva i dati che sono presenti nell’avviso di ricevimento della posta: numero di fila - SI 32994070 5 BR (n° dell’oggetto) e 8913137 (timbro postale): “Condivido con gli italo-brasiliani la mia indignazione a causa di una intenzionale burocrazia; per l’assurdità della enorme fila e la lentezza del riconoscimento della nostra cittadinanza, privandoci di esercitare un nostro diritto costituzionale. Che tristezza!” ■

so, mas não está mais conosco. Seria um grande orgulho entregar a seus filhos o passaporte italiano, um de seus sonhos... e o nosso também. Mas quando?

■ **7 EMANUELLA VOLANI** - Engenheira Florestal, 30 anos, Emanuella tem a procedência dos seus em Volano, Trento. Seu processo tem o número TN 1530 e o de seus irmãos o número TN 0382, de 2007: “O reconhecimento da nacionalidade de um filho da Itália deveria ser algo automático, sem demora e burocracia.. No entanto, nos vemos esperando a análise de um processo se estender por anos... Qual o motivo de tanta demora? Como é possível termos acesso à documentação vinda da Itália num pequeno espaço de tempo e

sermos obrigados a esperar longos anos para a verificação de tais informações?”

■ **8 JANETE CIZINO OLENICK** - Aposentada, 55 anos, de Osasco-SP, Janete tem seus ancestrais (Antonio Basilio Voltan) provenientes de Polvera, Pádova. É recente na fila do Consulado de SP, mas guarda os dados que constam no aviso de recebimento dos correios: numero da fila - SI 32994070 5 BR (n° do objeto) e 8913137 (carimbo postal): “Compartilho com os italo-brasileiros minha indignação, pela burocracia intencional; pelo absurdo da enorme fila e pela demora para o reconhecimento de nossa cidadania, privando-nos de exercer o nosso direito constitucional. É lamentável.” ■



Digite o sobrenome do seu antepassado italiano

www.sobrenomesitalianos.com.br



■ *Con l'emiciclo gremito dai leader dello Stato, è stato eletto e si è insediato alla presidenza del Parlamento dello stato di Santa Catarina, il primo di febbraio 2013, l'italo-brasiliano Joares Ponticelli. Un discreto striscione recante il tricolore con a lato la bandiera dello Stato gli trasmetteva i saluti della comunità italo-catarinense. Ponticelli, amante delle sue radici, è un attivo socio del Circolo Trentino di Florianópolis, discendente di immigranti trentini. L'elezione di Ponticelli ha visto un solo voto contrario*

■ *Com um plenário literalmente tomado por lideranças de todo o Estado, foi eleito e tomou posse na presidência da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, no primeiro dia de fevereiro, o italo-brasileiro Joares Ponticelli. Uma discreta faixa com a bandeira tricolor ao lado daquela catarinense, transmitia-lhe as saudações da comunidade italo-catarinense. Ponticelli, fervoroso cultivador de suas raízes, é filiado participativo do Circulo Trentino de Florianópolis, descendente que é de imigrantes trentinos. A eleição de Ponticelli registrou apenas um voto contrário.*



■ *Vino per tutti nella piazza centrale di Urussanga-SC, verso la fine della giornata del 22 gennaio, durante la festa di inaugurazione della V Vendemmia Goethe - la prima con l'Indicazione di Provenienza. Dopo la Messa per "benedire le mani che raccolgono" c'è stata la consegna dei trofei e la caduta della polenta gigante.*

■ *Vinho à vontade na praça central de Urussanga-SC, no final da tarde do dia 22 de janeiro, durante a festa de abertura da V Vindima Goethe - a primeira com o selo de Indicação de Procedência. Após missa para "abençoar as mãos que colhem", houve entrega de troféus e tombo da polenta gigante.*





■ Nella foto di Moacyr Dal Castel, una panoramica dell'incontro familiare dei discendenti di Basílio e Vittoria Merlin Tormen, originari di Trichiana, Belluno-IT, realizzatosi il 27 gennaio scorso, a Fagundes Varela-RS. All'incontro erano presenti parenti venuti da varie località del Brasile e dell'Italia. A sinistra: Angela Peretti Port, Edi Mattuella Debenetti e Monica de Antoni Farias, del Circolo Trentino di Garibaldi-RS, con l'artista Valmor Marasca, grande diffusore del Cancioneiro Talian. In basso: il vice-console onorario d'Italia a Florianópolis-SC, Atilio Colitti, con i genitori Giuseppe e Clara Pacifico..

■ Na foto de Moacyr Dal Castel, uma panorâmica do encontro familiar dos descendentes de Basílio e Vittoria Merlin Tormen, originários de Trichiana, Belluno-IT, realizado no dia 27 de janeiro último, em Fagundes Varela-RS. Para o encontro, vieram parentes de diversas localidades do Brasil e também da Itália. À esquerda: Angela Peretti Port, Edi Mattuella Debenetti e Monica de Antoni Farias, do Circolo Trentino de Garibaldi-RS, com o artista Valmor Marasca, grande difusor do Cancioneiro Talian. Em baixo: o vice-cônsul honorário da Itália em Florianópolis-SC, Atilio Colitti, com os pais Giuseppe Colitti e Clara Pacifico.



■ L'avvocato catarinense Gírlane Rubini Pradi e l'amministratore Otávio Fracalanza Franco do Amaral. Lei, che ha frequentato il corso di Diritto Internazionale della Comunità Europea a Firenze, si sta trasferendo a Rio de Janeiro, dopo il suo matrimonio del 9 marzo. Gírlane è figlia di Humberto (Evanira Natália Rubini) Pradi e Otávio è figlio di Carlos Soulié (Ana Luíza) Franco do Amaral

■ A advogada catarinense Gírlane Rubini Pradi e o administrador Otávio Fracalanza Franco do Amaral. Ela, que cursou Direito Internacional e da Comunidade Européia em Firenze, está de malas prontas para residir no Rio de Janeiro, após o casamento, dia 9 de março. Gírlane é filha de Humberto (Evanira Natália Rubini) Pradi e Otávio é filho de Carlos Soulié (Ana Luíza) Franco do Amaral



L'ammirazione nasce dall'apparente distacco dal potere temporale e da tutto ciò che esso significa – un forte gesto di umiltà. Statisti del mondo intero, all'unanimità, hanno lodato l'iniziativa, che molti vorrebbero veder presa anche da vecchie figure della politica del Vecchio e Nuovo Mondo, mentre il suo inatteso gesto strappava le lacrime dei suoi sacerdoti assorti nella meditazione che precede la prossima elezione del sostituto. Così Ratzinger avrà il privilegio di vedere, in vita, la sua stessa successione – e sa benissimo cosa significhi ciò fin da quando era divenuto l'uomo forte del suo predecessore e, forse, proprio per questo potrebbe esercitare, insieme all'invocato Spirito Santo, un'influenza sulla propria successione. I sospetti si fondano nelle ingarbugliate vicende di insabbiamenti dei casi di pedofilia che macchiano la chiesa e l'immagine del Papa stesso. Certo, Benedetto XVI ne ha già pubblicamente chiesto perdono inginocchiandosi. Ma ciò pare non sia stato sufficiente per calmare i suoi impietosi avversari che chiedono una pulizia più profonda dentro le stanze vaticane, portate negativamente alla ribalta a causa della rivelazione di documenti segreti – il cosiddetto

“Vatileaks” – per mano dell'ex maggiordomo papale Paolo Gabriele, che ha ricevuto l'indulto nel dicembre scorso. Analisti internazionali riferiscono di “corruzione, finanze oscure, guerre fratricide per il potere, furti di documenti segreti, lotte tra fazioni e lavaggio di denaro”, tra le vere cause della rinuncia. Il Papa ha implorato di pregare per lui mentre annunciava, lucidamente e, come da lui affermato, con totale ragione, il suo ritiro dallo scenario mondano, non senza nominare il patrio Ernst von Freyberg come nuovo comandante dello IOR (Istituto Opere Religiose), la Banca Vaticana, al centro di uno scandalo finanziario, da nove mesi senza dirigente e ultimamente operando in rosso. Il timoniere della Barca di Pietro, nel suo messaggio di rinuncia, ha fatto riferimento alle necessità del mondo moderno. È stato il terzo Papa più anziano della storia (86 anni ad aprile). Quando il conclave di cardinali con meno di 80 anni, isolati nella Cappella Sistina in Vaticano, avranno dato il verdetto di chi sarà il 266° Papa, ci si aspetta una nuova era per la Chiesa Cattolica. Si stima che il prossimo Papa avrà un profilo voluto dalle circostanze e sia capace di irradiare luce e fiducia che gli uomini di buona volontà aspettano. ■

■ **RENÚNCIA PAPAL: SIC TRANSIT GLORIA MUNDI** (“ASSIM PASSAA GLÓRIA DO MUNDO”) - Papa Bento XVI (Joseph Alois Ratzinger) surpreende o mundo com o anúncio de sua renúncia (a quarta em toda a história do cristianismo sendo que a última ocorreu em 1415, antes do descobrimento do Brasil). “Para governar a Barca de Pedro e anunciar o Evangelho, é necessário vigor, tanto do corpo como do espírito”, disse o pontífice nascido em 16 de abril de 1927. Ele tomara-se o 265° Papa da Igreja Católica Apostólica Romana em 19 de abril de 2005, aos 78 anos de idade. Sua renúncia suscitou reações imediatas, tanto de admiração quanto de suspeitas. - A admiração decorre do aparente desprendimento do poder temporal e tudo o que

ele comporta - um veemente gesto de humildade. Estadistas do mundo inteiro, à unanimidade, não deixaram de lhe louvar a iniciativa, que muitos gostariam fosse aplicada a velhas figuras da política no Velho e no Novo Mundo, enquanto seu inesperado gesto arrancava lágrimas dos próprios prelados absortos na meditação que precede a próxima eleição do substituto. Assim, Ratzinger terá o privilégio de assistir, em vida, à sua própria sucessão - ele que sabe muito bem o que isso significa desde que tomara-se o homem forte de seu antecessor - e, quem sabe, até por isso, poderá indiretamente exercer, ao lado do invocado Espírito Santo, alguma influência na própria sucessão. As suspeitas fundam-se no submundo das denúncias de acobertamento da pedofilia que macu-

LA RINUNCIA DEL PAPA:

SIC TRANSIT GLORIA MUNDI

(“COSÌ PASSA LA GLORIA DEL MONDO”)

PAPA BENEDETTO XVI (JOSEPH ALOIS RATZINGER) HA SORPRESO TUTTI CON L'ANNUNCIO DELLA SUA RINUNCIA (LA QUARTA IN TUTTA LA STORIA DEL CRISTIANESIMO, DAL 1415 NON ACCADEVA, OSSIA ANCOR PRIMA DELLA SCOPERTA DEL BRASILE). “PER GUIDARE LA BARCA DI PIETRO E ANNUNCIARE IL VANGELO, SERVE VIGORE, SIA DEL CORPO CHE DELLO SPIRITO”, HA DETTO IL PONTEFICE NATO IL 16 APRILE 1927. ERA DIVENUTO IL 265° PAPA DELLA CHIESA CATTOLICA APOSTOLICA ROMANA IL 19 APRILE 2005, A 78 ANNI. LA SUA RINUNCIA HA SUSCITATO IMMEDIATE REAZIONI, SIA DI AMMIRAZIONE CHE DI SOSPETTO.

la a Igreja e atinge a própria imagem do Papa. É verdade que Bento XVI já pedira, genuflexo, perdão publicamente. Mas isso não foi, ao que parece, suficiente para acalmar seus impietosos adversários, que pretendem uma devassa nos quintais do Vaticano, sacudidos também pela revelação de documentos secretos - o chamado “Vatileaks” - pelo ex-mordomo papal Paolo Gabriele, indultado em dezembro último. Analistas internacionais referem “corrupção, finanças obscuras, guerras fratricidas pelo poder, roubo massivo de documentos secretos, luta entre facções, e lavagem de dinheiro”, entre as reais causas da renúncia. O Papa implorou que rezem por ele, enquanto anunciava, consciente e, como disse, na perfeita razão, a sua retirada do cenário mundano, não sem an-

tes nomear o patrio Ernst von Freyberg para ser o novo comandante do poderoso Instituto de Obras Religiosas - o Banco do Vaticano, centro de um escândalo financeiro, há nove meses sem dirigente e ultimamente operando no vermelho. O timoneiro da barca de Pedro, em sua mensagem de renúncia, aludiu às exigências do mundo moderno. Ele foi o terceiro Papa mais longevo da história (86 anos em abril). Quando o conclave de Cardeais com menos de 80 anos, isolados na Capela Sistina, no Vaticano, derem o veredito sobre quem será o 266° Papa, aguarda-se uma nova era para a Igreja Católica. Estima-se que o próximo Papa tenha o perfil exigido pelas circunstâncias e seja capaz de irradiar a luz e a confiança que os homens de boa vontade esperam. ■



■ *Dalla finestra delle sue stanze, in Vaticano, Papa Benedetto XVI benedice i fedeli riuniti nella Piazza di San Pietro, durante l'Angelus, il 30 dicembre 2012. Nella foto più piccola, grande pubblico al Circo Massimo, a Roma, nel pomeriggio del giorno prima in attesa dell'incontro con il Pontefice. (Foto Ansa/Claudio Peri).*

■ *Da janela de seus aposentos, no Vaticano, o papa Bento XVI abençoa os fiéis reunidos na Praça de São Pedro, durante a oração do Ángelus, em 30 de dezembro de 2012. Na foto menor, grande público na área do Circo Massimo, em Roma, na tarde do dia anterior, aguarda para o encontro com o Papa (Fotos Ansa/Claudio Peri).*



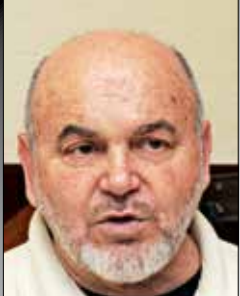


Foto CEBIDA

FLORIANÓPOLIS

FRANCO GENTILI

franco@insieme.com.br

GENTE & FATTI

Il sindaco del comune di Cavedine - Trento, in visita a Nova Trento

Il Sindaco della città di Cavedine, della Regione Trentino-Alto Adige, Italia, Renzo Travaglio, ha fatto una visita a Nova Trento-SC, e ne è seguito un incontro con il sindaco brasiliano, Gian Francesco Voltolini.

All'incontro hanno partecipato il Direttore della Cultura e Intercambio di Cavedine, il presidente del Circolo Trentino di Nova Trento, Rino Montbeller, il coordinatore dei Circoli Trentini del Nord di Santa Catarina e Paraná, Giuliano Savio Berti, e altre autorità

di Cavedine, come il parroco Don Luigi Benedetti.

Fra gli altri temi sono stati discussi progetti nell'area dell'agricoltura, della cooperazione e iniziative culturali a difesa delle tradizioni trentine.

Il sindaco di Nova Trento è stato invitato a visitare la re-

gione trentina in Italia per stabilire un contatto con le principali città di origine di molti trentini brasiliani.

Nell'occasione, secondo quanto ha informato, firmerà diversi accordi nelle varie aree che possono interessare l'interscambio fra le città.



■ *I sindaci Renzo Travaglio (Cavedine) e Gian Francesco Voltolini (Nova Trento). Nella foto a sinistra tutti i partecipanti all'incontro.*

■ *Os prefeitos Renzo Travaglio (Cavedine) e Gian Francesco Voltolini (Nova Trento). Na foto à esquerda, todos os participantes do encontro*

■ **O PREFEITO DE CAVEDINE - TRENTO VISITA NOVA TRENTO** - O prefeito da cidade de Cavedine, da região Trentino-Alto Adige, Itália, Renzo Travaglio, fez uma visita a Nova Trento-SC e, em seguida, teve um encontro com o prefeito brasileiro, Gian Francesco Voltolini. Do encontro participaram o diretor da Cultura e Intercâmbio de Cavedine, o presidente do Circolo Trentino de Nova Trento, Rino Montbeller, o coordenador dos círculos trentinos do Norte de Santa Catarina e Paraná, Giuliano Savio Berti, e outras autoridades de Cavedine, como o vigá-

rio Pe. Luigi Benedetti. Entre outros temas foram discutidos projetos na área da agricultura, da cooperação e iniciativas culturais em defesa das tradições trentinas. O prefeito de Nova Trento foi convidado a visitar a região trentina, na Itália, para estabelecer um contato com as principais cidades de origem de muitos trentinos brasileiros. Na oportunidade, segundo informou-se, deverá firmar diversos acordos em diversas áreas que possam incrementar o intercâmbio entre as cidades. **CONVOCADA ASSEMBLÉIA GERAL DO COMVESC** - A presidente

do Comvesc - Comitê das Associações Vênetas do Estado de Santa Catarina, Fabiola Cechinel, convocou para o dia 2 de março, às 17 horas, na sede da AIBTC, à rua Coronel Pedro Benedit, 46, Edifício Martinho Acácio Gomes, sala 119, em Criciúma, a assembléia geral ordinária da entidade. A ordem do dia é a seguinte: a) Programa das reuniões para 2013; b) Aplicação do Estatuto: ausências justificadas; c) Projeto *Soggiorno Anziani* do Brasil; d) Apresentação de diversos projetos culturais; e) Calendário de eventos e festas italianas em Santa

Catarina; f) *Meeting Giovani Veneti nel mondo* de 2013; g) Situação financeira; Outros assuntos de competência da Assembléia Ordinária. **MUNICÍPIOS DO VALE DO RIO TIJUCAS REIVINDICAM SEGURANÇA** - Um encontro público organizado pelo prefeito de Nova Trento-SC, Gian Francesco Voltolini, reuniu as autoridades políticas, militares e produtivas das cidades do Vale do Rio Tijucas, com o objetivo de programar ações em favor da segurança pública, como o melhoramento das estruturas das delegacias e o aumento do número do pessoal da po-

Convocata l'assemblea generale del Comvesc



La presidente del Comvesc - Comitato delle associazioni venete pero lo stato di Santa Catariana, Fabiola Cechinel (foto), ha convocato per il giorno 2 marzo, alle ore 17, nella sede dell'AIBTC, rua Coronel Pedro Benedet n. 46, Ed. Martinho Acacio Gomes, sala 119, a Criciuma, l'Assemblea Generale ordinaria dell'ente. Ordine del Giorno: a) Programmazione riunioni per l'anno 2013; b) Applicazione dello Statuto: assenze ingiustificate; c) Progetto Soggiorno Anziani Brasile; d) Presentazione di progetti culturali vari; e) Calendario di eventi e feste italiane in Santa Catarina; f) Meeting Giovani Veneti nel mondo 2013; g) Situazione finanziaria; i) Altri argomenti di competenza dell'Assemblea Ordinaria.

licia. O encontro foi aberto pelo prefeito de Nova Trento que fez um breve relato da atual situação do município, evidenciando que suas reivindicações foram iniciadas há dois anos, quando foram realizados encontros com a Secretaria Estadual de Segurança Pública, solicitando, entre outras coisas, providências para a Rodovia SC-411. Entre os dados apresentados pelo prefeito Voltolini, estavam os que, baseados numa recomendação da Onu, aconselham um agente de polícia para cada 200 habitantes. O prefeito informou que atualmente o município de Nova Trento tem um agente a cada mais de 2000 habitantes. Os pre-

feitos de Canelinha e São João Batista lamentaram situação semelhante ao de Nova Trento. O delegado da Polícia Civil de São João Batista declarou de ser o único delegado responsável pelas três cidades e a falta de efetivos prejudica a segurança no território. O tenente-coronel Marcello Martinez Hipolito, comandante do 12º Batalhão da Polícia Militar de Balneário Camboriú enfatizou que tais reivindicações devem ser transmitidas ao Comandante Geral da PM e à Secretaria Estadual de Segurança Pública. O prefeito Voltolini assegurou que os anais do encontro serão enviados às autoridades competentes. ■



Le prefetture della Valle del Rio Tijucas vogliono sicurezza

Un convegno pubblico organizzato dal sindaco di Nova Trento-SC, Gian Francesco Voltolini, ha riunito le autorità politiche, militari e produttive delle città della valle del rio Tijucas, allo scopo di programmare interventi a favore della sicurezza pubblica come il miglioramento delle strutture di commissariato e l'aumento di personale di polizia.

L'incontro si è svolto nella sede della casa dei Nonni, a Nova Trento. Il sindaco di Nova Trento ha aperto l'incontro facendo una breve panoramica dell'attuale situazione del Municipio, evidenziando che le sue rivendicazioni sono iniziate due anni or sono, quando furono realizzati incontri con la Segreteria di Stato sulla Sicurezza Pubblica, sollecitando, fra l'altro, provvedimenti per la Rodovia SC-411.

Fra i dati presentati dal sindaco Voltolini fu evidenziata una informativa dell'Onu, che consiglia un agente di polizia ogni 200 abitanti. Il sindaco informò che attualmente il municipio di Nova Trento ha un agente ogni 2000 e più abitanti. I sindaci di Canelinha e São João Batista lamentavano situazioni identiche.

Il Delegato della Polizia Civile di São João Batista ha dichiarato di essere l'unico delegato a rispondere di tre città e la mancanza di effettivi pregiudica la sicurezza nel territorio. Il ten. colonello Marcello Martinez Hipolito, comandante del 12º Battaglione della Polizia Militare di Balneário Camboriú, ha evidenziato che queste rivendicazioni devono essere trasmesse al Comandante Generale della PM e alla Segreteria di Stato di Sicurezza Pubblica. Il Sindaco Voltolini ha assicurato che gli atti dell'incontro saranno trasmessi alle autorità competenti. ■

Cacao

Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast**

"Cacao" di Claudio e Rosângela Piacentini.

Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

Informazioni e Prenotazioni:

00xx39/3401019213 o 00xx39/0687187014 (tel/fax)

Email: cacaobb@hotmail.it

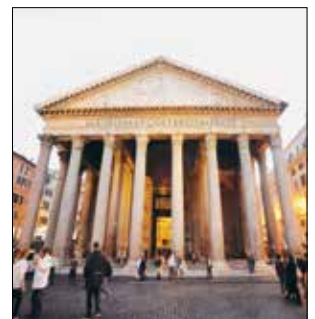




Foto: CEDIA

PORTO ALEGRE

JOANA PALOSCHI

paloschi@insieme.com.br

GENTE & FATTI

Una delegazione composta dal presidente dell'Associazione Culturale Italiana di Sobradinho, José Luiz Dalpiso; dal presidente onora-

rio dell'entità, Mario Augusto Lazzari; dall'ex-sindaco e attuale assessore amministrativo, Júlio Miguel Nunes Vieira; oltre ad altre autorità, ha partecipato ad un incontro con il sindaco ad interim della

Il Veneto organizza una cena a Bento Gonçalves

In occasione del lancio di un programma di turismo e l'annuncio della partecipazione alla fiera Internazionale di Turismo di Gramado, l'amministrazione del Veneto ha promosso una cena nella serata del 21 novembre scorso presso la Spa do Vinho, Bento Gonçalves. Durante l'evento, l'assessore al Turismo e Commercio Estero del Veneto, Marino Finozzi, ha tenuto un seminario sul turismo nella regione italiana, dando enfasi al turismo sostenibile.

Presentando numeri ha detto che il Veneto è una regione ricca e diversificata, con circa 5 milioni di abitanti e 450.000 imprese. Oltre a ciò è la prima regione turistica italiana e la quarta d'Europa, con un fatturato di 15 miliardi di Euro all'anno. Secondo Finozzi, nel 2011, circa 187.000 turisti brasiliani l'hanno visitato.

L'evento è stato il momento più importante delle visite del gruppo italiano che ha passato giorni ricchi di incontri in giro per lo Stato – coordinati dal consulente della Regione Veneto per il Rio Grande del Sul e del Comitato Veneto

del RS, César Augusto Prezzi – in particolare con riunioni alla presenza di imprenditori e autorità di vari settori.

Hanno partecipato alla cena il presidente della Provincia di Treviso, Leonardo Mura- ro (prima volta in Brasile); il console-generale d'Italia a Porto Alegre, Augusto Vaccaro; il presidente dell'Associazione dei Comuni del Rilievo Superiore del Nordest e sindaco di Monte Belo do Sul, Adenir Dallé; il presidente del Sindacato degli hotel, Bar e Simili Uva e Vino, João Leidens; il presidente dell'Associazione Gaúcha di Supermercati, Antonio Cesar Longo; i sindaci di Arsiè, Ivano Faoro e di Fonzaso, Gianluigi Furlin (entrambi in Provincia di Belluno); il presidente dell'Associazione Veneziani nel Mondo – Venezia, Bruno Moretto; il vice-presidente della Polesani nel Mondo di Rovigo, Marco Di Lello; oltre a 40 sindaci, 35 presidenti di associazioni venete affiliate al Comvers e tutto il consiglio direttivo, assessori comunali, rappresentanti di entità e associazioni dello Stato e del Mato Grosso do Sul.

Sobradinho porta avanti il progetto "Leoni In Piazze"

città di Sobradinho, Jair Vicente Cremonese, il 10 febbraio scorso. Nell'occasione Cremonese ha ricevuto una copia del progetto "Leoni in Piazze" ed informato di come sia lo stato dei lavori.

Come detto da Miguel Vieira, una delle sue richieste è stata quella di portare avanti il progetto. Cremonese ha dato garanzie che realizzerà la costruzione della colonna di 8 metri sulla quale ci sarà il Leone nel

centro del comune, dove c'è la prima pietra. Secondo Lazzari il momento è stato importante dato che l'installazione della scultura rappresenta i solidi lacci storici, artistici, culturali e di relazioni di amicizia e commerci tra il Veneto e lo Stato.

Il progetto consiste in una replica del Leone di Piazza San Marco a Venezia, scolpito in marmo, simbolo del Veneto, che verrà donato a cinque comuni gaúchi.



Foto: Divulgação

■ SOBRADINHO DÁ ANDAMENTO AO PROJETO "LEONI IN PIAZZE" - Uma comitiva formada pelo presidente da Associação Cultural Italiana de Sobradinho, José Luiz Dalpiso; do presidente de honra da entidade, Mario Augusto Lazzari; pelo ex-prefeito e atual secretário municipal de Administração, Júlio Miguel Nunes Vieira; além de outras autoridades, participou de uma audiência com o prefeito interino da cidade de Sobradinho, Jair Vicente Cremonese, no dia 10 de fevereiro. Na ocasião, Cremonese recebeu uma cópia do projeto "Leoni In Piazze" e foi informado como está o andamento do mesmo. De acordo com Miguel Vieira, um dos seus pedidos ao novo chefe do executivo foi de que o projeto fosse levado a diante. Cremonese garantiu que realizará a construção da coluna de 8 metros que suportará a escultura do Leão no centro do município, onde está a pedra fundamental. Para Lazzari o momento foi importante, pois a instalação das esculturas representa os sólidos laços históricos, artísticos culturais e relações e amizades e comerciais entre a região do Vêneto (Itália) e o Estado. O projeto consiste numa réplica da obra do Leão da

Piazza San Marco (Venezia), esculpida em mármore, símbolo da região do Vêneto-Itália, que será doada a cinco municípios gaúchos. **- REGIÃO DO VÊNETO REALIZA JANTAR EM BENTO GONÇALVES** - A fim de realizar o lançamento do programa de turismo e anunciar a participação na Feira Internacional de Turismo de Gramado, o governo da Região do Vêneto (Itália) promoveu um jantar, na noite do dia 21 de novembro, no Spa do Vinho, na cidade de Bento Gonçalves. Durante o evento, o Secretário do Turismo e Comércio Exterior da Região do Vêneto, Marino Finozzi, ministrou uma palestra sobre o turismo na região italiana com foco no turismo sustentável. Ao citar números ele relatou que o Vêneto é uma região rica e diversificada, com cerca de cinco milhões de habitantes e 450 mil empresas. Além disso, é a primeira região turística da Itália e a quarta da Europa, com um faturamento anual de 15 bilhões de euros nessa área. Segundo Finozzi, em 2011, cerca de 187 mil turistas brasileiros visitaram a região. O evento marcou a culminância das visitas das comitivas italianas, que cumpriram uma intensa agenda no Estado – coordena-



Foto Divulgação

■ *La commissione del progetto Leoni, di Sobradinho. Nella foto dell'altra pagina, personalità alla cena promossa dalla Regione Veneto..*

■ *A comissão do projeto Leoni, de Sobradinho. Na foto da outra página, personalidades do jantar promovido pela Região do Vêneto.*

da pelo consultor da Região do Vêneto para o Rio Grande do Sul e também do Comitato Vêneto do RS, César Augusto Prezzi - principalmente com reuniões com empresários e autoridades de diversos setores. Participaram do jantar o presidente da Província de Treviso, Leonardo Muraro (primeira vez no Brasil); o cônsul-geral da Itália em Porto Alegre, Augusto Vaccaro; o presidente da Associação dos Municípios da Encosta Superior do Nordeste e prefeito de Monte Belo do Sul, Adenir Dallé; o presidente do Sindicato dos Hotéis, Bares e Similares Uva e Vinho, João Leidens; o presidente da Associação Gaúcha de Supermercados, Antonio Cesar Longo; os prefeitos de Arsiê, Ivano Faoro, e de Fonzaso, Gianluigi Furlin (ambos da Província de Belluno); o presidente da Associação Veneziana nel Mondo - Venezia, Bruno Moretto; o vice-presidente da Polesani nel Mondo di Rovigo, Marco Di Lello; além de 40 prefeitos, 35 presidentes de associações vênetas afiliadas ao Comvers e toda diretoria, secretários municipais, representantes de entidades e associações do Estado e do Mato Grosso do Sul. **NOTAS: DAL LAGO** - O ex-agente consular italiano de Santa Maria e professor universitário, Osvaldo Dal Lago, morreu, no dia 28 de dezembro, em razão de complicações cirúrgicas aos 76 anos. Natural da cidade de Santa Rosa, Dal Lago morava em Santa Maria há 43 anos. Era casado com Maria Medianeira Padoin e viúvo há 16 anos de Romi Julieta Dal Lago, com quem teve os filhos Lissandra e Alisson. O professor foi um entusiasta promotor da língua e da cultura italiana na região central do Estado. **PALOSCHI** - A família Paloschi realiza seu 7º Encontro no dia 24 de março, na cidade de Novo Tiradentes, a partir das 9h. Os interessados devem contatar pelo e-mail familiapaloschi@gmail.com ou pelo telefone (55) 9603-0180. **TRADIÇÕES** - O Círculo Trentino de Bento Gonçalves iniciou, no dia 24 de janeiro, o projeto Museu da Voz. A proposta tem o objetivo de preservar as tradições e costumes dos imigrantes italianos por meio de entrevistas dos descendentes trentinos. O

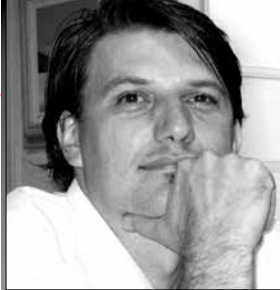
projeto está sendo realizado pela professora Gilvana Giordani. **TURISMO** - Autoridades dos municípios de Garibaldi, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Santa Tereza e Monte Belo do Sul estão trabalhando juntas a fim de concretizar o projeto 1ª Colônia de Imigração Italiana, que dá unidade turística à micro região. Segundo a executiva da Associação de Turismo da Serra Nordeste, Beatriz Paulus, o foco é ressaltar os aspectos histórico-culturais. A proposta começou a criar forma a partir do folder e do site aprovados em reunião no dia 7 de fevereiro. **VISITA** - O presidente da Associação Veronesi nel Mondo, Fernando Morando, visitou o município de Erechim e outras cidades de 8 a 11 de janeiro. Na ocasião, ele teve a oportunidade de encontrar-se com empresários locais, com representantes das associações vênetas de Erechim e com outras autoridades. Em uma reunião com o presidente da Associação Comercial, Cultural e Industrial de Erechim, Claudionor Moraes, Morando negociou a vinda ao Estado de uma missão de empreendedores de Verona no ano de 2013. Além disso, ele esteve na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai (URI), onde reforçou a ideia de um acordo entre a instituição gaúcha e a Universidade de Verona, e com o prefeito de Erechim, Lucas Farina, com quem conversou sobre possíveis parcerias entre Verona e o município gaúcho nas áreas de turismo e agricultura. **EXPOSIÇÃO** - Até o dia 15 de junho, o Museu Casa de Pedra da cidade de Farroupilha realiza a Exposição Sacra. Treze quadros com imagens que remetem à cultura religiosa da serra gaúcha integram a mostra. O espaço está aberto à visitação de terça a sábado das 11h às 17h. **ENTRAI** - A 16ª edição do Encontro de Tradições Italianas (Entrai) da cidade de Farroupilha - berço da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul - ainda não tem data definida para acontecer, entretanto os preparativos são intensos. Representantes das secretarias municipais de Desenvolvimento Econômico e Turismo, da Educação, Cultura e Desporto, da Chefia de Gabinete, da Comunicação e o prefeito, Claiton Gonçalves,

ANNOTAZIONI

DAL LAGO - L'ex-agente consolare italiano di Santa Maria e professore universitario, Osvaldo Dal Lago, è morto il 28 dicembre scorso a causa di complicazioni chirurgiche, a 76 anni. Nato a Santa Rosa, Dal Lago abitava a Santa Maria da 43 anni. Sposato con Maria Medianeira Padoin e vedovo da 16 anni di Romi Julieta Dal Lago, con la quale aveva avuto i figli Lissandra e Alisson. Il professore fu un entusiasta promotore della lingua e della cultura italiana nella regione centrale dello Stato. **PALOSCHI** - La famiglia Paloschi terrà il suo 7º Incontro il 24 marzo a Novo Tiradentes, dalle 9.00 in poi. Gli interessati possono entrare in contatto tramite l'e-mail familiapaloschi@gmail.com o al numero telefonico (55) 9603-0180. **TRADIZIONI** - Il Circolo Trentino di Bento Gonçalves ha iniziato, il 24 gennaio scorso, il progetto Museo della Voce. L'idea ha come obiettivo di preservare le tradizioni ed i costumi degli immigranti italiani grazie ad interviste di discendenti di trentini. Il progetto è realizzato dalla professoressa Gilvana Giordani. **TURISMO** - Autorità dei comuni di Garibaldi, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Santa Tereza e Monte Belo do Sul stanno lavorando insieme per mettere in pratica il progetto 1ª Colonia dell'Immigrazione Italiana, dando unità turistica alla micro-regione. Secondo la manager dell'Associazione di Turismo della Serra Nordeste, Beatriz Paulus, il focus è mettere in risalto gli aspetti storico-culturali. La proposta ha iniziato a prendere forma dopo la pubblicazione del folder e del sito, approvati in una riunione del 7 febbraio scorso. **VISITA** - Il presidente dell'Associazione Veronesi nel Mondo, Fernando Morando, ha visitato il comune di Erechim e altre città dall'8 al 11 gennaio. L'occasione è stata anche l'opportunità per incontrare con imprenditori locali, rappresentanti di associazioni venete della città ed autorità. Durante una riunione con il presidente dell'Associazione Commerciale, Culturale e Industriale di Erechim, Claudionor Moraes, Morando ha trattato la visita nello Stato di una missione di imprenditori di Verona per il 2013. Oltre a ciò, è stato anche nell'Università Regionale Integrata dell'Alto Uruguai (URI), dove ha rafforzato l'idea di un accordo tra l'istituzione gaúcha e l'Università di Verona ed incontrato il sindaco di Erechim, Lucas Farina, con cui ha parlato di possibili collaborazioni tra Verona ed il comune gaúcho nelle aree di turismo ed agricoltura. **MOSTRA** - Fino al 15 di giugno, il Museo Casa di Pietra a Farroupilha tiene una Mostra Sacra. Tredici quadri con immagini che riportano alla cultura religiosa della Serra Gaúcha fanno parte della mostra. Lo spazio è aperto al pubblico da martedì a sabato, dalle 11.00 alle 17.00. **ENTRAI** - La 16ª edizione dell'Incontro delle Tradizioni Italiane (Entrai) di Farroupilha - culla dell'Immigrazione Italiana nel Rio Grande do Sul - non ha ancora una data certa ma i preparativi già fervono. Rappresentanti degli Assessorati comunali di Sviluppo Economico e Turismo, dell'Educazione, Cultura e Sport, del coordinamento, dell'Informazione ed il sindaco, Claiton Gonçalves, hanno tenuto una riunione il 4 febbraio scorso per programmare l'evento. Come detto dagli organizzatori, l'Entrai presenterà delle novità e si terrà in due posti: nel centro della comunità di Nova Milano e nel Parco dell'Immigrazione Italiana. Il Circolo Culturale Italo-Brasiliano di Farroupilha, l'Associazione Culturale Nei Tempi di Filó, l'Associazione di Residenti di Nova Milano ed il Seminario Apostolico Madonna di Caravaggio sono alcune delle entità che organizzano l'evento. **SPUMANTE** - Con l'idea di celebrare il centenario della preparazione dei primi spumanti brasiliani, la Festa Nazionale dello Spumante (Fenachamp 2013) si terrà dal 3 al 27 ottobre, a Garibaldi. La prima attività relativa all'evento sarà eleggere le miss, il 23 marzo prossimo. ■

estiveram reunidos no dia 4 de fevereiro para planejar o evento. De acordo com os organizadores, o Entrai terá novidades e ocorrerá em dois locais: no centro da comunidade de Nova Milano e no Parque da Imigração Italiana. O Círculo Cultural Italo-brasileiro de Farroupilha, a Associação Cultural Nei Tempi di Filó, a Associação de Moradores de Nova Milano e o Seminário Apostólico Nossa Senhora de

Caravaggio são algumas das entidades que compõem a organização do evento. **CHAMPANHA** - Com o objetivo de celebrar o centenario da elaboração do primeiro espumante brasileiro, a Festa Nacional da Champanha (Fenachamp 2013) ocorrerá de 3 a 27 de outubro, na cidade de Garibaldi. A primeira atividade relacionada ao evento será a coroação das soberanas, no dia 23 de março. ■



CURITIBA

LUIS MOLOSSI

molossi@insieme.com.br

f www.luismolossi.com

CULTURA
Italiana no Brasil

Fu nel 1998, quando studiavo Italiano presso il CCI PR/SC che mi interessai ad un CD chiamato “Per Sempre Italia”, con molti artisti italiani tra i quali, una voce differente cantando “Alta Marea” (Don’t Dream It’s Over – Neil Fin/Antonello Venditti). Quella voce poteva benissimo essere di un artista con cui giammai avrei avuto alcun contatto, tanto in Brasile come in Italia. Ma, anni dopo, l’abbiamo sempre tra noi e lei ha adottato il Brasile.

È sotto il segno della vergine, il 21 settembre, autunno a Pavia (Nord d’Italia) che nasce la cantante e compositrice Mafalda Minnozzi. Fin da giovane partecipa a festival di principianti ma la sua

gavetta è sul palco: a 18 anni ha una sua band con la quale apre spettacoli di famosi artisti italiani in tournée per l’Italia. Una forte spinta alla sua carriera arriva dal Festival di Castrocaro del 1993, dove si piazza al terzo posto: arriva quindi la richiesta di collaborazione con il cantante Scialpi, all’epoca una vera star. Mafalda registra vari duetti, due CD di grande successo con il cantante; oltre a partecipare a show in Italia e nelle più importanti piazze europee dove presenta il suo talento e carisma.

Nel 1993, a Roma studia canto e musica napoletana con il maestro Gustavo Palumbo, e recitazione con Roberto Marafante della “Compagnia Della Rancia” del direttore di teatro

de grande sucesso do cantor; além de participar de shows na Itália e nas principais capitais europeias aonde exhibe seu talento e seu carisma. Em 1993, em Roma, estuda canto e música napolitana com o maestro Gustavo Palumbo, e recitação com Roberto Marafante da “Compagnia Della Rancia” do diretor de teatro Saverio Marconi. No ano seguinte a Rai contrata a artista para um programa diário na TV intitulado “Uno Mattina”, desempenhando os papéis de cantora e apresentadora de atrações musicais e culturais durante dois anos. A convite, em 1996, Mafalda vem pela primeira vez ao Brasil fazer uma temporada de shows na casa Paradiso, no Rio: começa assim seu namoro com o Brasil. Em poucas semanas conquista público e crítica “carioca” pelo seu jeito irreverente de propor a música popular italiana e pela sua espontânea capacidade de comunicar com a platéia. No final do mesmo ano lança, pela Som Livre, o Cd ao vivo “Uma noite no Paradiso” com a faixa “Sei Tu” incluída na novela “Anjo de Mim” (Rede Globo). O Brasil inteiro

Saverio Marconi. L’anno seguente la Rai la contrata per due anni per un programa che va in onda tutti i giorni intitolato “Uno Mattina”, come cantante e presentatrice dei momenti musicali e culturali.

Su invito, nel 1996, Mafalda viene per la prima volta in Brasile per una serie di spettacoli presso la Paradiso, a Rio: ha così inizio il suo amore per il Brasile. In poche settimane conquista pubblico e critica “carioca” per il suo modo irriverente di proporre la musica popolare italiana e per la sua naturale capacità di comunicare con la platea. Alla fine lancia, con la Som Livre, il Cd live “Uma noite no Paradiso” con il pezzo “Sei Tu” inclusa nella telenovela “Anjo de Mim” (Rede Globo). Tutto il Brasile scopre il suo talento. Il successo porta Mafalda a registrare il suo

descobre o talento da cantora italiana. O sucesso leva Mafalda a gravar seu segundo CD, também pela Som Livre, “Effetto Azzurro” e uma das canções, “Con Te Partirò”, novamente é incluída na novela “Zazá” (Rede Globo). “Angelo Blu” chega em 1999, pela Som Livre. Mais uma vez uma das faixas, a música “Ci Saró”, é incluída na novela “Andando nas Nuvens” (Rede Globo); outras faixas passam a fazer parte de coletâneas publicadas pela gravadora no Brasil e em Portugal. No mesmo ano, participa da seleção das músicas de “Terra Nostra” da Globo, onde é chamada para colaborar nas gravações. O Cd vendeu mais de um milhão de cópias e reafirmou sua popularidade, resultando na única artista estrangeira a participar da trilha com a música “Come Le Rose”. Em 2002, com “Esperança”, participa também como compositora do tema de abertura (co-assinado por Laura Pausini) e também a letra de “Passa e Va” composta por John Neschling, diretor da Orquestra Sinfônica de SP. Sua voz é escolhida pela Globo Internacional para interpretar

MAFALDA

secondo CD, sempre con la Som Livre, “Effetto Azzurro” e una delle canzoni, “Con Te Partirò”, di nuovo inserita in una telenovela “Zazá” (Rede Globo). “Angelo Blu” arriva nel 1999, con la Som Livre. Ancora una volta un pezzo, “Ci Saró”, è inserito in una telenovela “Andando nas Nuvens” (Rede Globo); altri pezzi vengono pubblicati in Brasile e Portogallo.

Nello stesso anno partecipa alle selezioni per le canzoni di “Terra Nostra” della Globo, dove è chiamata per collaborare con le registrazioni. Il CD ha venduto più di un milione di copie confermando la sua popolarità, finendo per essere l’unica cantante straniera a essere presente nella colonna sonora con “Come le Rose”. Nel 2002, con “Esperança”, partecipa anche come compositrice al tema inaugu-

o próprio tema de abertura da novela nos países para onde a novela foi exportada como Portugal, Espanha, Argentina, Israel entre outros. Em março de 2001, recebe a condecoração “Personalidade Brasileira dos 500 anos” pelo mérito de “... contribuir significativamente para o engrandecimento do Brasil através de seu trabalho e esforço pessoal...” Seguem-se muitas turnês pelo País. Nasceram assim “Il Tempo Dell’Amore” (2005), “Controvento” (2007) e o cd/dvd “Live in Italia” (2009), todos com o guitarrista e arranjador novaiorquino Paul Ricci e importantes artistas brasileiros (Paulo Moura, Guinga) e italianos (com Mariella Nava). No mesmo período, Mafalda colabora também com o cineasta brasileiro Bruno Barreto compondo o tema original “Gli Occhi di Romeo”, incluído na trilha sonora do filme “O casamento de Romeu e Julieta”; e também com o diretor gaúcho Jorge Furtado gravando uma especial interpretação de “O Sole Mio” para o longa “Saneamento Básico.” A partir de janeiro de 2004, Mafalda Minnozzi trabalha no Brasil para a Radio Rai, com programa

MINNOZZI

UNIONE PERFETTA TRA ITALIA E BRASILE

rale (lavoro firmato insieme a Laura Pausini) ed anche al testo di “Passa e va” composto per John Neschling, direttore dell’Orchestra Sinfonica di SP. La sua voce è scelta dalla Globo Internacional per interpretare la canzone introduttiva della telenovela nei paesi dove la stessa è stata esportata come Portogallo, Spagna, Argentina, Israele, tra gli altri.

Nel marzo del 2001 ha ricevuto una condecorazione “Personalità Brasiliana dei 500 anni” motivata da “...contribuire significativamente alla crescita del Brasile grazie al suo lavoro e sforzo personale...”

Si susseguono molte tournée per il Paese. Nascono così “Il Tempo Dell’Amore” (2005), “Controvento” (2007) e il cd/dvd “Live in Italia” (2009), tutti con il chitarrista e arrangiatore di New York Paul Ricci e importanti artisti brasiliani

(Paulo Moura, Guinga) e italiani (Mariella Nava). Nello stesso periodo, Mafalda collabora anche con il cineasta brasiliano Bruno Barreto componendo o tema originale “Gli Occhi di Romeo”, incluso nella colonna sonora del film “Il matrimonio di Romeo e Giulietta”; poi anche con il regista gaúcho Jorge Furtado registrando una speciale interpretazione di “O Sole Mio” per il lungometraggio “Saneamento Básico.”

Dal gennaio 2004, Mafalda Minnozzi lavora in Brasile per Radio Rai, con un programma domenicale “Brasile”: cultura e varietà, commentando fatti e novità della vita culturale brasiliana. “Arca Musicale” è il titolo di un nuovo spettacolo, come il primo DVD “Mafalda Minnozzi – Live in Italia” che fissa i 20 anni di carriera e presenta un

dominical “Brasil”: cultura e variedades, comentando fatos e novidades sobre a vida cultural brasileira. “Arca Musicale” é o título do novo show, bem como o primeiro DVD “Mafalda Minnozzi – Live in Italia” que marca os 20 anos de sua carreira e representa uma apaixonada homenagem à canção popular italiana e aos seus grandes autores. O show é bastante elogiado pelo público e pela crítica em ocasião da sua exibição em festivais e feiras na França, na Itália e nos Estados Unidos: em fevereiro de 2011, Mafalda apresenta seu show no evento de inauguração da exposição: “Guitar Heroes – From Italy to New York” no prestigioso Metropolitan Museum de Nova Iorque. Em maio de 2011, Mafalda estréia o show *Il Bianco, Il Rosso, Il Verde*: cores da bandeira italiana. A turnê do espetáculo acontece durante o MIB–Momento Italia Brasil, comemorado em várias cidades e capitais do Brasil: 26 shows. A atividade de Mafalda Minnozzi divulgando a cultura italiana durante o MIB é reconhecida pela Embaixada Geral da Itália no Brasil que lhe dedica duas páginas no livro inti-

tulado *Momento Itália – Brasil 2011/2012* com as imagens dos protagonistas mais relevantes da manifestação. Atualmente acontece *Spritz*, novo álbum e um novo show inspirado pelos grandes sucessos e pelos maiores compositores da música italiana dos anos ‘50 e ‘60: a releitura jazzística em ritmo do swing do repertório escolhido. O show entre São Paulo e Rio de Janeiro começou em outubro 2012 e, no mês de janeiro de 2013, entra em cartaz no Teatro Folha, na capital paulistana. O sucesso de público e crítica leva Mafalda a apresentar *Spritz* no palco do Auditório Ibirapuera em São Paulo, no próximo dia 1 de março, com a participação especial de grandes artistas brasileiros como Cauby Peixoto, Simoninha e o acordeonista Toninho Ferragutti. O espetáculo é gravado



intenso omaggio alla canzone popolare italiana ed ai suoi grandi autori. Lo spettacolo è molto elogiato da pubblico e critica durante festival e fiere in Francia, Italia e Stati Uniti: nel febbraio del 2011 Mafalda presenta il suo show all’inaugurazione della mostra: “Guitar Heroes – From Italy to New York” nel prestigioso Metropolitan Museum di New York.

Nel maggio 2011, Mafalda inaugura il “Il Bianco, Il Rosso, Il Verde: colori della bandiera italiana”. La tournée dello spettacolo si tiene durante il MIB–Momento Italia Brasile, festeggiato in molte capitali brasiliane: 26 spettacoli. L’attività di Mafalda Minnozzi diffondendo la cultura italiana durante il MIB è riconosciuta dall’Ambasciata Generale d’Italia in Brasile che le dedica due pagine nel libro intitolato *Momento Italia – Brasile 2011/2012* con le immagini dei protagonisti più importanti della manifestazione.

Al momento è in corso *Spritz*, nuovo lavoro e nuovo show

para realizar o segundo DVD de carreira da artista italiana. Prazer em conhecê-la Mafalda Minnozzi! ■

■ *Mafalda a Curitiba, agosto 2011. Nella foto in basso, con Molossi e Leila Alberti, nel 2008.*

■ *Mafalda em Curitiba, em agosto de 2011. Na foto de baixo, com Molossi e Leila Alberti, em 2008.*



ispirato ai grandi successi ed ai grandi compositori di musica italiana degli anni ‘50 e ‘60: rilettura in chiave jazz a ritmo di swing del repertorio scelto. Lo spettacolo tra San Paolo e Rio de Janeiro è partito ad ottobre 2012 ed in gennaio 2013, entra al Teatro Folha, San Paolo. Il successo di pubblico e critica porta Mafalda a presentare *Spritz* sul palco dell’Auditório Ibirapuera a San Paolo, il prossimo 1 marzo, con la partecipazione speciale di grandi artisti brasiliani come Cauby Peixoto, Simoninha e il fisarmonicista Toninho Ferragutti. Lo spettacolo è registrato per realizzare il secondo DVD della carriera dell’artista italiana. Piacere di conoscerti Mafalda Minnozzi! ■

Foto Desiderio Peron / Anjuvo Revista Insieme

Foto Gedda

Darcy Loss Luzatto, editore e scrittore, è l'Italiano del Talian: "Sono nato a Pinto Bandeira (Bento Gonçalves - RS) dove, eccetto mia madre che era trentina, la famiglia Arpini che era mantovana, un polacco ed un tedesco, entrambi sposati con venete, gli altri erano tutti veneti. Tutti parlavano Talian.

Della maggioranza veneta si distaccò il Talian, "koiné" veneta che tutti parlavano, inclusi i lombardi. I miei genitori sapevano parlare portoghese, però con me ed i miei fratelli Arnaldo e Wilma parlavano Talian. Dato che avevamo un piccolo hotel nel periodo estivo scoprii che esisteva anche il portoghese, che imparai ancor prima di andare a scuola.

Le elementari nella Scuola São José, suore francesi. Studiai anche dove era proibito parlare Talian. Era il periodo della dittatura fascista di Vargas, che vietava parlare la lingua materna. Questi anni hanno segnato un'intera generazione. Il Rio Grande avrebbe potuto trasformarsi in uno Stato multilingue, con oltre dieci etnie.

Io nemmeno mi ricordavo che non mi piaceva parlare portoghese. Fu la mia maestra, Afonsina Fortes che me lo ricordò, mentre le autografavo il mio primo libro bilingue Ghen'avemo fato arquante. Mi disse: "Se qualcuno, di Pinto Bandeira, avesse dovuto scrivere un libro in Talian, questi non poteva essere che te. Forse tu non te lo ricordi ma, fuori dalla classe e benché tu lo parlassi bene, ti rifiutavi di parlare portoghese. Sembrava dicessi, il Talian è la mia lingua, e basta".

I compagni brasiliani con discendenza portoghese ci trattavano come italiani, tanto in Bento Gonçalves come

Farroupilha o Porto Alegre, e sempre con disprezzo vista anche la difficoltà che avevamo a pronunciare determinati fonemi della lingua portoghese. La maggior parte dei nostri ospiti all'hotel erano immigranti o discendenti di calabresi. Quando chiesi a mia madre se questi clienti che parlavano una lingua incomprensibile fossero italiani lei mi rispose:

– Ghè tante sorte de taliani, ghè de quei che i parla come noantri e ghè de quei che i parla difarente. No parliami mia difarente i bergamaschi dela Linea Giassinta?

Mi impegnai per parlare correttamente il portoghese al fine di non essere messo in ridicolo a causa del mio accento. Così il Talian iniziò ad essere relegato per vergogna e per non essere tacciati di ignoranti. Scoprii poi che il veneto era stato la lingua ufficiale della Serenissima Repubblica di Venezia per oltre 1000 anni e parlato nella costa orientale dell'Adriatico, in isole del Mediterraneo e coste lungo il Mar Nero, dove i veneziani avevano colonie e commerci. Era la lingua di un Paese importante, quanto il Portogallo nemmeno esisteva come nazione o il portoghese come lingua, presente nel Nord Est d'Italia quando nemmeno Roma era stata fondata.

Iniziai a diffondere la mia scoperta in Talian, con il Portoghese vicino, per aiutare nella comprensione visto che in molti lo parlano ma pochi lo sanno leggere e, ancor meno, scrivere. C'erano pochi scritti recenti in Talian ed ognuno lo scriveva a modo suo. Sorgendo nuovi libri adattai l'ortografia. Giunse il secondo libro "L mio paese l'è così!" – diverso dal primo e dal terzo – "Ostreggheta, semo drio deventar vècii!"

Con altri linguisti abbiamo



L'ITAL

CHE È (C'È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVÍLIO COSTA (IN MEMORIAM)

definito un'ortografia ufficiale per il Talian, secondo cui ho scritto: Stòrie dela nostra gente; El nostro parlar; Talian: nozioni di grammatica, storia e cultura; Talian da soli e Dissionàrio Talian-Portoghese. Oggi sto lavorando a un Dizionario Portoghese-Talian.

Questo è il mio lato italiano. Mantenere viva la nostra lingua e cultura non è un obbligo ma un piacere"

Culinaria, lingua, costu-

mi, abbigliamento, conversazione, credo e lavorare... tutto in Darcy traspira italianità, condivisa con Elisa, la sua cara metà tedesca. I figli, Carol e Antonio, hanno seguito il suo esempio: lei sposandosi in Germania con il tedesco Christian, padri di Maximilian e Carlota; lui sposandosi a Porto Alegre con la libanese Fernanda. Il buon esempio fa proseliti. ■



O ESCRITOR DARCY LOSS LUZZATTO - FOTO DESIDERIO PERON / ARQUIVO REVISTA INSIEME

IANO

■ **O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ** - Darcy Loss Luzzatto, editor e escritor, é o Italiano do Talian: “Nasci em Pinto Bandeira (Bento Gonçalves - RS), onde, menos minha mãe, trentina; a família Arpini, mantovana; um polaco e um alemão, ambos casados com vênetas, os demais eram vênetos. Todos falávamos o Talian.

Da maioria vêneta resultou o Talian, koiné vêneta, que todos falavam, inclusive os lombardos. Meus pais sabiam falar português, mas comigo e com os irmãos Arnaldo e Wilma falavam o Talian. O fato de termos um pequeno hotel de veraneio me fez saber da existência do português, que aprendi a falar antes mesmo de ir à escola.

Fui alfabetizado na Escola São José, de freiras francesas. Estudei, também, num Grupo Escolar, onde era proibido

falar o Talian. Vivia-se sob a ditadura fascista de Vargas, que proibia falar a língua materna. Esses anos marcaram toda uma geração. O Rio Grande podia ter-se transformado num estado multilíngüe, com mais de uma dezena de etnias.

Eu não mais lembrava que não gostava de falar português. Foi minha professora no primário, Afonsina Fortes, que me lembrou, enquanto lhe autografava meu primeiro livro bilingüe – *Ghen'ave-mo fato arquante*. Disse-me: ‘Se alguém, de Pinto Bandeira, tivesse de escrever um livro em Talian, só poderia ser você. Talvez você nem lembre, mas, embora entendesse e falasse bem o Português, fora da sala de aula você se negava a falá-lo. Parecia dizer – o Talian é minha língua, e fim.’

Os colegas luso-brasileiros nos tratavam como italianos, seja em Bento

“ *Mais tarde descobri que o vêneto fora a língua oficial da Sereníssima República de Veneza por mais de 1000 anos (...) Era a língua de um país importante, quando nem Portugal existia como nação, nem o Português como língua.* ”

Gonçalves, em Farroupilha ou em Porto Alegre, em sentido pejorativo, dada a dificuldade que tínhamos em pronunciar certos fonemas da língua portuguesa. A maioria de nossos hóspedes-veranistas era de imigrantes ou descendentes de calabreses. Quando perguntei à mãe se esses veranistas, que falavam um idioma incompreensível, eram italianos, ela me disse:

– *Ghè tante sorte de taliani, ghè de quei che i parla come noantri e ghè de quei che i parla difarente. No pàrtali mia difarente i bergamaschi dela Linea Giassinta?*

Esforcei-me para falar corretamente o português, para não ser ridicularizado devido à pronúncia e sotaque. E o talian, nossa língua materna, foi sendo relegado, por vergonha e para não sermos taxados de ignorantes. Mais tarde descobri que o vêneto fora a língua oficial da Sereníssima República de Veneza por mais de 1000 anos, e falada ao longo da costa oriental do Adriático, em ilhas do Mediterrâneo e costas do Mar Negro, onde os venezianos mantinham colônias e comércio. Era a língua de um país importante, quando nem Portugal existia como nação, nem o Português como língua, presente no Nordeste da Itália antes mesmo de Roma ser fundada.

Comecei a divulgar minha descoberta em Talian, com o Português ao lado, para ajudar o entendimento, porque muitos o falam, mas poucos o sabem ler e, menos ainda, escrever. Havia poucos escritos recentes em Talian, e cada um escrevia de uma maneira. Os livros surgiram, e fui adaptando a ortografia. A de meu segundo livro – *L mio paese l'è così!* – difere um pouco da do primeiro, e mais ainda da do terceiro – *Ostregheta, semo drìo deventar vèci!*

Com outros lingüistas, definimos uma ortografia oficial para o Talian, segundo a qual escrevi: *Stòrie dela nostra gente; El nostro parlar; Talian: noções de gramática, história e cultura; Talian sem mestre e Dissionário Talian-Portoghese*. Hoje estou trabalhando no Dicionário Português-Talian.

Este é meu lado italiano. Manter viva nossa língua e cultura não é uma obrigação, é um prazer”

Culinária, língua, costumes, vestir, conversar, crer e trabalhar... tudo em Darcy transpira italianidade, compartilhada com Elisa, sua cara metade germânica. Os filhos, Carol e Antônio, seguiram seu exemplo: ela casando na Alemanha com o alemão Christian, pais de Maximilian e Carlota; ele, casando em Porto Alegre com a libanesa Fernanda. Os bons exemplos arrastam. ■



A melhor banda que canta o dialeto vêneto no Brasil

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973
ragazzi@futurusnet.com.br



LINGUA E CULTURA ITALIANA:

L'elemosina non ha mai ⁽²⁾ fatto veramente del bene

DI / POR MARCELLO ALESSIO* - CURITIBA - PR

Torniamo dunque a chiederci: che cosa dovrebbe e potrebbe fare lo stato italiano, in materia linguistica?

A questo proposito, la Direttrice scolastica Elvira Federici, lasciando all'inizio del 2011 l'incarico che aveva esercitato a Curitiba con singolare competenza e impegno, mentre ricordava che la legge 153 "già nella formulazione (era) estranea alla realtà del Brasile" (come, aggiungo, di tutta l'America!), ammetteva di aver perseguito nella sua azione "il compito di promuovere e diffondere la lingua italiana in generale, per poter ampliare il bacino dei possibili interessati, con gli strumenti messi a disposizione dalla legge"; distinguendo nettamente il compito di "intercettare e interpretare le esigenze dei discendenti brasiliani, per favorire (...) anche lo scambio e l'incontro culturale Italia-Brasile" - un compito evidentemente secondario, la cui validità dipende ovviamente dal grado di attaccamento politico che i discendenti di italiani dimostrano verso l'Italia: ma non di attaccamento meramente strumentale, come è quello di molti "aspiranti alla cittadinanza" che in realtà aspiravano soltanto a trasferirsi in Europa - quando quella regione sembrava offrire migliori prospettive di lavoro!

Non so quanto queste affermazioni, dettate da un'esperienza e una lotta di grande valore, siano state comprese e re-

cepitate da chi all'epoca avrebbe potuto riflettervi e dedurne indicazioni pratiche; anzitutto i consoli a Curitiba e in genere delle regioni popolate dagli "oriundi"; poi gli ambasciatori delle aree interessate, e in definitiva gli uffici ministeriali e i loro responsabili politici.

Nel Ministero degli Esteri, proprio in quei mesi veniva applicata una "controriforma" amministrativa, che reintroduceva l'organizzazione per materie; quella per aree geografiche, quando era stata introdotta nel 2000, era stata considerata un grande progresso, ma dopo poco più di dieci anni sono state probabilmente le difficoltà economiche a suggerire il ritorno a un'organizzazione più "leggera".

Sta di fatto che nella nuova struttura, la "promozione e diffusione della lingua italiana in generale", di cui parlava Federici, è venuta a far parte della "promozione del sistema paese", in una impostazione di stampo berlusconiano, che tende a privilegiare gli aspetti economici/commerciali rispetto a quelli culturali. Applicata alle regioni di antica emigrazione, questo implica l'idea, decisamente nazionalista, e quindi pericolosa, che le grandi comunità di discendenti possano essere "utilizzate" per fini di promozione economica e politica, anche mediante la diffusione della lingua italiana: ma la stessa idea è già più che presente, nell'attuale organizzazione della anteriore Direzione Generale "Italiani all'estero e politiche migra-

torie": una delle poche che ha sopravvissuto alla "controriforma", cambiando solo di nome.

C'è quindi il rischio che tre o quattro servizi ministeriali - la "promozione linguistica e culturale degli italiani all'estero" (Ufficio II della DG emigratoria), la "promozione culturale e linguistica" *tout court*, nonché la gestione degli Isti-

tuti di Cultura e quella delle Scuole italiane all'estero, finiscano per essere in qualche modo subordinati all'imperativo economico, e, nella generale carenza di incentivi finanziari, cerchino di "appoggiarsi" alla grande massa di italo-discendenti. Il che sarebbe un "peggio che un delitto: un errore"! Perché gli italo-discenden-

■ A ESMOLA NUNCA PRODUZIU ALGO VERDADEIRAMENTE BOM - (Continuação da edição anterior) - Voltamos, pois, a nos perguntar: o que deveria e poderia fazer, em matéria de linguística, o Estado Italiano? Sobre isso, a diretora Elvira Federici, deixando, no início de 2011, o cargo que tinha exercido em Curitiba com singular competência e empenho, enquanto lembrava que a lei 153 "já em sua formulação (era) estranha à realidade do Brasil" (como, acrescento, de toda a América!), admitia ter procurado, em sua ação, "o dever de promover e difundir a língua italiana em geral, para poder ampliar o universo dos possíveis interessados, com os instrumentos colocados à disposição pela lei"; distinguindo claramente o dever de "interceptar e interpretar as exigências dos descendentes brasileiros, para ajudar (...) também o intercâmbio e o encontro cultural Itália-Brasil" - um dever evidentemente secundário, cuja validade depende obviamente do grau de ligação política que os descendentes de italianos demonstrarão em relação à Itália: mas não de ligação meramente instrumental, como é aquela de muitos "aspirantes à cidadania" que, na verdade, queriam apenas transferir-se para a Europa - quando aquela região parecia oferecer melhores perspectivas de trabalho. Não sei até que ponto tais afirmações, ditadas por uma experiência e por uma luta de grande valor, foram compreendidas e recebidas por quem, à época, teria podido refleti-las e delas tirar indicações práticas, acima de tudo os cônsules em Curitiba e, em geral, das re-

“ PERCHÈ GLI ITALODISCENDENTI IN BRASILE SONO QUASI TRENTA MILIONI, E IN MAGGIORANZA, PERSINO QUELLI CHE CERCANO DI PARLARE ITALIANO E PARTECIPANO ALLE FESTE FOLCLORISTICHE, HANNO BEN ALTRO DA FARE E DA PENSARE, CHE OCCUPARSI DELLE SORTI DELL'ECONOMIA ITALIANA! ”

ti in Brasile são quasi trenta milions, e in maggioranza, persino quelli che cercano di parlare italiano e partecipano alle feste folcloristiche, hanno ben altro da fare e da pensare, che occuparsi delle sorti dell'economia italiana!

Prima della “controriforma”, la Direzione Generale per la Promozione e la Cooperazione culturale, guidata all'epoca da Gherardo La Francesca, amministrava le iniziative di tipo scolastico e culturale, in un regime di piena autonomia: senza godere di finanziamenti paragonabili a quelli di cui godeva la Direzione degli italiani all'estero, ma con il grande vantaggio di offrire il suo “prodotto”, assoluta-

mente culturale, a un pubblico enormemente più ampio e qualificato, rispetto a quello a cui si rivolgevano gli interventi basati sulla legge 153: cioè, nella prassi ormai consolidata, gli stranieri discendenti di italiani emigrati. E la lingua e la cultura italiana avevano ampiamente confermato che il loro prestigio, in tutto il mondo, era più che sufficiente a garantirne un'ampia diffusione, senza bisogno di alcun contributo finanziario pubblico al finanziamento degli insegnanti!

Ciò del resto è stato autorevolmente confermato nella lettera che il già citato La Francesca, divenuto nel frattempo Ambasciatore a Brasilia (e pur-

troppo ormai già partito), aveva inviato a **INSIEME** (cf. il n. 162 del luglio 2012). Dove fra l'altro egli forniva un'informazione che certamente deve aver riempito di soddisfazione tutti gli amanti dell'Italia e della sua lingua: negli anni a cavallo del 2000, durante la gestione La Francesca, i proventi propri degli Istituti di Cultura, furono superiori al finanziamento pubblico! E si noti bene che sul bilancio degli Istituti gravava tutta una serie di spese riferite all'autonomia dei medesimi, oltre, ovviamente, al costo degli insegnanti di lingua e cultura italiana.

E come si spiega che questi insegnanti - di livello medio elevato, in quanto selezio-

nati e controllati dagli Istituti, cioè da operatori culturali professionali - pur guadagnando in media retribuzioni maggiori rispetto agli addetti ai corsi per discendenti di italiani, costituiscono per gli Istituti di cultura una voce positiva del bilancio, segnata nelle entrate anziché nelle uscite?

La risposta è molto semplice, e la suggeriva indirettamente la Direttrice Federici, quando ammoniva che “pensare di diffondere l'italiano offrendo corsi a costi bassissimi non si è rivelata una strategia vincente”, aggiungendo che “il problema non è nella riduzione delle risorse, ma nell'impianto e nelle finalità non chiare della legge 153”. ■



ções povoadas pelos “oriundos”; depois os embaixadores das áreas interessadas, e, por fim, os serviços ministeriais e seus responsáveis políticos. No Ministério das Relações Exteriores, exatamente naqueles meses, era aplicada uma “contrarreforma” administrativa que reintroduzia a organização por matéria; aquela por áreas geográficas, quando fora introduzida em 2000, tinha sido considerada um grande progresso, mas pouco mais de dez anos depois foram provavelmente as dificuldades econômicas a sugerir a volta a uma organização mais “leve”. É assim que na nova estrutura, a “promoção e difusão da língua italiana em geral”, de que falava Federici, passou a fazer parte da “promoção do sistema país”, numa impoção de estilo berlusconiano, que tende a privilegiar os aspectos econômico e comerciais em vez

daqueles culturais. Aplicada às regiões de antiga emigração, isso implica a ideia, decididamente nacionalista, e, portanto, perigosa, de que as grandes comunidades de descendentes possam ser “usadas” para fins de promoção econômica e política, também mediante a difusão da língua italiana: mas a mesma ideia está já mais que presente, na atual organização do anterior Departamento Geral dos “Italianos no Exterior e Políticas Migratórias”, um dos poucos que sobreviveu à “contrarreforma”, mudando apenas o nome. Há, pois, o risco de três ou quatro serviços ministeriais - a “promoção linguística e cultural dos italianos no exterior (*Ufficio II della DG emigratoria*), a “promoção cultural e linguística *tout court*”, e a administração dos Institutos Italianos de Cultura e a das Escolas Italianas no exterior, acabarem por ser, de qualquer

modo, subordinadas ao imperativo econômico e, na geral carência de incentivos financeiros, procurem “apoiar-se” na grande massa dos ítalo-descendentes. O que seria mais que um delito, um erro! Porque os ítalo-descendentes no Brasil são quase trinta milhões e, na sua maioria, até mesmo aqueles que procuram falar italiano e participam das festas folclóricas, têm coisas mais importantes para fazer e pensar do que preocuparem-se sobre o futuro da economia italiana! Antes da “contrarreforma”, o Serviço Geral para a Promoção e Cooperação Cultural, à época dirigido por Gherardo La Francesca, administrava as iniciativas de tipo educacional e cultural num regime de plena autonomia: sem gozar de financiamentos comparados com aqueles usufruídos pelo Serviço dos Italianos no Exterior, mas com a grande vantagem de oferecer o seu “produto”, exclusivamente cultural, a um público muito mais amplo e qualificado, em relação àquele a quem se destinavam as iniciativas baseadas na lei 153: isto é, na prática já consolidada, os estrangeiros descendentes de italianos emigrados. E a língua e a cultura italiana tinham confirmado amplamente que seu prestígio, em todo o mundo, era mais que suficiente para garantir uma ampla difusão, sem necessidade de alguma ajuda financeira pública ao pagamento dos professores. Isso, de resto, foi confirmado com autoridade na carta que o já citado La Francesca, que nesse interím já se tomara embaixador em Brasília (e infelizmente já partiu), tinha enviado a **INSIEME** (con-

forme o número 162, de julho de 2012). Onde, entre outras coisas, fornecia uma informação que certamente deve ter enchido de satisfação todos os amantes da Itália e de sua língua: nos anos do início de 2000, durante a gestão La Francesca, os proventos próprios dos Institutos de Cultura foram superiores ao financiamento público! E note-se que sobre o orçamento dos Institutos de Cultura incide uma série de despesas referentes à autonomia deles próprios além, obviamente, do custo dos professores de língua e cultura italiana. E como se explica que esses professores de nível médio elevado, enquanto selecionados e controlados pelos Institutos, isto é, por operadores culturais profissionais - embora ganhando na média salários maiores em relação aos empregados nos cursos para descendentes de italianos - possam constituir para os Institutos de Cultura um item positivo do orçamento, assinalado nas entradas e nas saídas? A resposta é muito simples, e era sugerida indiretamente pela diretora Federici, quando admoestava que “pensar em difundir o italiano oferecendo cursos a custos baixíssimos não se tem revelado uma estratégia vitoriosa”, acrescentando que “o problema não está na redução dos recursos, mas na estrutura e nas finalidades não claras da lei 153”.

■ * Marcello Alessio é funcionário aposentado do Ministério das Relações Exteriores da Itália, por duas vezes foi Cônsul Geral da Itália em Curitiba-PR, é formado em Letras e Filosofia, com especialização em Filosofia da Linguagem e estudos em Direito ■



Firenze è considerata la culla della cultura e dell'arte; vi sono nati o vi hanno vissuto i più grandi artisti dell'epoca rinascimentale, da Dante Alighieri a Michelangelo, da Botticelli a Leonardo da Vinci. Visitando il centro storico, patri-

monio mondiale dell'Unesco, si rimane abbagliati dalla magnificenza delle sue chiese e dei suoi palazzi, o dall'immensità delle opere d'arte custodite nei suoi musei. E' una esperienza culturale e artistica senza precedenti, da non perdere assolu-

tamente, qualora decidiate di fare un viaggio in Italia.

Inoltre, non perdetevi l'occasione di assaporare la sua cucina, una delle più ricche d'Italia, in uno dei tanti ristoranti tipici che si incontrano sia in città che nelle immediate vicinanze.

Chi vuole farsi una cultura



■ SANDRO INCURVATI - SC

sandro_incurvati@yahoo.it

L'USO DEL PANE NELLA CUCINA FIORENTINA

Secondo Petroni, la cucina fiorentina non è costituita, come viene comunemente citato, appena da carni arrostitite o da sughi di pomodoro, e non è nemmeno una cucina di soli frittiti. La cucina di Firenze è l'insieme di tutto questo, con l'aggiunta di molte varietà di vegetali, così come del pane, usato in molti suoi piatti, dall'antipasto al dessert.

Il pane è onnipresente, usato fresco o anche raffermito, perché nei tempi antichi non si buttava nulla e anche

il pane secco veniva riusato per la preparazione dei piatti quotidiani.

Con base di pane, Petroni cita, fra gli antipasti, la panzanella (pane vecchio, bagnato con acqua, olio e aceto, con l'aggiunta di sale, pomodori tagliati a pezzi, cipolla e basilico), i crostini (piccoli pezzi di pane abbrustoliti, con acciughe e interiora di pollo); fra i primi piatti cita la ribollita (minestrone vegetale con cavolo nero e pane abbrustolito) e la pappa al pomodoro (sugo di pomodoro e cipolla, con l'aggiunta di pane secco); la carne arrostita può essere servita su fette di pane abbrustolito; infine anche fra i dolci, ce ne sono alcuni a base di pasta di pane (il pandiramerino e la schiacciata con l'uva).

A COZINHA ROMANA - FLORENÇA

Florença é considerada o berço da cultura e da arte; ali nasceram ou viveram os maiores artistas da época da Renascença, de Dante Alighieri a Michelangelo, de Botticelli a Leonardo da Vinci. Visitando o centro histórico, patrimônio mundial da Unesco, a gente fica deslumbrado pela magnificência de suas igrejas e de seus palácios, ou pela imensidão das obras de arte guardadas em seus museus. É uma experiência cultural e artística sem precedentes, que não deve ser perdida quando alguém decide ir à Itália. Além disso, não se deve perder a oportunidade para sa-

borear sua cozinha, uma das mais ricas da Itália, num dos inúmeros restaurantes típicos que podem ser encontrados tanto na cidade quanto nas redondezas. Quem quiser aprender alguma coisa sobre a cozinha de Florença e sobre sua história, uma solução pode ser aquela de ler "O livro da verdadeira cozinha florentina", do gastrônomo Paolo Petroni, onde, de forma minuciosa, são escritas as receitas, sejam modernas ou já esquecidas, e suas origens. **O USO DO PÃO NA COZINHA FLORENTINA** - Segundo Petroni, a cozinha florentina não é constituída, como é comumente citado, apenas por carnes



Foto: Pierluigi Benedetti Panza

LA BISTECA FIORENTINA

Come è possibile visitare Firenze, senza assaporare una bistecca fiorentina? I brasiliani,

grandi mangiatori di carne bovina, per un giorno devono dimenticare del churrasco e devono sperimentare questa carne tanto differente da quella brasiliana, sia per il taglio che per il modo di essere "assada". La bistecca fiorentina è costituita da un taglio di filetto e contro-

assadas ou por molhos de tomate, e não é apenas uma cozinha só de frituras. A cozinha de Florença é uma reunião de tudo isso com o acréscimo de muitas variedades de vegetais, assim como do pão, usado em muitos de seus pratos, dos aperitivos às sobremesas. O pão é onipresente, usado fresco ou também velho, pois nos tempos antigos nada era jogado fora, e também o pão seco era reutilizado para o preparo dos pratos diários. Com base no pão, Petroni cita, entre os aperitivos, a *panzanella* (pão velho molhado com água, azeite e vinagre, acrescido de sal, tomates picados, cebola e manjeriço) os *crostini* (pequenos peda-

ços de pão torrado, com anchovas e miúdos de frango); entre os primeiros pratos, cita a *ribollita* (uma sopa de vegetais com repolho escuro e pão torrado) e a *pappa al pomodoro* (molho de tomate e cebola com o acréscimo de pão seco); a carne assada pode ser servida sobre fatias de pão torrado; enfim, também entre os doces existem alguns à base de massa de pão (o *pandiramerino* e a *schacciata con l'uva*). **A BISTECA FLORENTINA** - Como é possível visitar Florença sem saborear uma *bistecca fiorentina*? Os brasileiros, grandes comedores de carne bovina, por um dia devem esquecer o churrasco e ex-

sulla cucina di Firenze e sulla sua storia, una soluzione può essere quella di leggere “Il libro della vera cucina fiorentina”, del gastronomo Paolo Petroni dove, in modo molto minuzioso, vengono raccontate le ricette, sia quelle moderne che quelle ormai dimenticate, e le loro origini.

■ *L'imponente Campanile di Giotto, a lato della Cattedrale di Firenze; a sinistra, dettagli del David, di Michelangelo.*

■ *O imponente Campanile di Giotto, ao lado da Catedral de Florença; à esquerda, detalhe de Davide, de Michelangelo.*



Una fiorentina autentica proviene dal bue di razza chianina (originaria della Val di Chiana), pesa circa 1 / 1,5 kg, è alta per lo meno 5 cm, viene fatta cuocere, sopra la brace molto forte, 3/5 minuti per parte; infine va fatta cuocere altri 5/7 minuti in piedi, dalla parte dell'osso. Il risultato è una carne molto saporita, ben cotta esternamente ma al sangue nella parte interna.

A chi piace la carne ben cotta, è meglio che ... ordini un minestrone! Una fiorentina ben cotta non ha alcun senso ed è difficile da cucinare, data l'altezza della bistecca; per questo nessun ristorante sarà disposto a cuocere una bistecca più del tempo necessario. Ma anche se siete dei patiti della carne “bem passada”, non vi azzardate a lasciare Firenze senza aver sperimentato nemmeno una volta una fiorentina autentica, tentando, prima, di dimenticarvi di tutte le esperienze pregresse di churrasco e carne alla brace.

filetto uniti dall'osso a forma di T. E' conosciuta fin dal Rinascimento, epoca in cui Firenze era dominata dalla famiglia dei Medici; la notte del 10 agosto, giorno di San Lorenzo, si accendevano dei grandi fuochi per le strade, dove venivano cucinate le bistecche fiorentine.

perimentar essa carne, bastante diferente daquela brasileira, seja pelo corte, seja pela forma de assar. A bistecca fiorentina é constituída por um corte de filé e contrafilé unidos pelo osso em forma de T. É conhecida desde o final da Renascença, época em que Florença era dominada pela família dos Médici; na noite de 10 de agosto, dia de São Lourenço, acendiam-se grandes fogueiras pelas estradas, onde eram assadas as *bistecche fiorentine*. Uma *fiorentina* autêntica provem do boi de raça *chianina* (originária do Val di Chiana), pesa em tomo de 1/1,5 kg, tem pelo menos 5cm de grossura, é assada sobre brasas muito

fortes por três a cinco minutos cada lado e, no final, é assada por outros 5/7 minutos em pé, do lado do osso. O resultado é uma carne muito saborosa, bem cozida externamente mas mal passada na parte interior. Quem gosta da carne bem passada é melhor que peça... um prato de sopa! Uma *fiorentina* bem passada não tem sentido algum e é difícil de assar, devido a grossura da bistecca; por isso, nenhum restaurante estará disposto a assar uma bistecca por mais tempo que o necessário. Mas, mesmo que alguém seja doído por carne bem passada, não deve arriscar deixar Florença sem ter experimentado, pelo



Foto: Disiderio Pirov / Acaulic Inside



Foto: Saverio Incurvati



Foto: Saverio Incurvati

■ *Marco e Silvana, fiorentini a Florianopolis e “il Cinghialotto Dario”, mentre prepara una bistecca fiorentina.*

■ *Marco e Silvana, fiorentini a Florianopolis e “il Cinghialotto Dario”, mentre prepara una bistecca fiorentina.*

menos uma vez, uma *fiorentina* autêntica, procurando, antes, esquecer todas as experiências havidas com churrasco e carne assada na brasa. **INVOLTINI DI VERZA** - Na manhã de uma abafada quinta-feira de fevereiro, saio cedo de casa e enfrento o tráfego da ponte que liga o continente à

Ilha de Santa Catarina. Ao longo das estradas estreitas e tortuosas que cortam vilas açorianas e percorrem praias marcadas por grandes cultivos de ostras, finalmente chego ao extremo sul da ilha, do lado de Ribeirão. Entro numa estradinha estreita e sem saída, pela qual mal consigo pas-

INVOLTINI
DI VERZA

Nella mattina di un afoso giovedì di febbraio, esco presto da casa e affronto il traffico del ponte, che collega il continente all'isola di Santa Caterina. Lungo strade strette e tortuose che attraversano villaggi azzoriani e percorrono spiagge punteggiate da lunghe coltivazioni di ostriche, finalmente arrivo all'estremo sud dell'isola, dal lato di Riberão. Giro in una stradina stretta e senza uscita, nella quale a malapena riesco a passare con la mia macchina e, dopo circa 200 metri, arrivo in corrispondenza di una casa di legno dal tetto spiovente, tipo baita svizzera.

Vengono ad accogliermi il

padrone di casa, Marco, dal testone pelato e dal sorriso aperto, e la sua compagna Silvana, pronti ad assistermi nel mio full immersion nella cucina fiorentina.

Marco e Silvana sono fiorentini DOC, attualmente in pensione, che riescono ad intendersi alla perfezione con i vicini autoctoni, nonostante l'accento fiorentino e il sotaque manezinho non abbiano molti elementi in comune.

Il menù di specialità fiorentine di Marco e Silvana è completo, dalla verza agli involtini di verza, inaffiati da un immaginario Chianti, sostituito al bisogno da un volenteroso vino argentino.

Vediamo adesso come si preparano gli involtini di verza seguendo rigorosamente la ricetta del Petroni, preparati da Marco e Silvana, dove hanno dovuto sostituire la verza con il repollo (non è proprio la stessa cosa, ma qui siamo a sud di Riberão da Ilha, ben lontani da un mercato ortofrutticolo di Firenze!).

Impastare 400 grammi di carne macinata, un uovo, un cucchiaio di parmigiano, un cucchiaio di prezzemolo trita-

■ *Le fasi più importanti della preparazione degli involtini di verza.*

■ *As principais fases do preparo dos "involtoinos de verza."*

sar com meu carro e, depois de cerca de 200 metros, chego ao correspondente a uma casa de madeira com teto inclinado, tipo chalé suíço. Marco, careca e sorriso aberto, o dono da casa, me recebe, juntamente com a esposa Silvana, prontos a prestar assistência em minha total imersão na cozinha fiorentina. Marco e Silvana são fiorentinos DOC, atualmente aposentados, que conseguem a se fazerem entender à perfeição com os vizinhos autóctones, não obstante a pronúncia fiorentina e o sotaque manezinho não disponham de muitos elementos em comum. O menu de especialidades fiorentinas de Marco e Silvana é completo, da *pappa col pomodoro* aos enroladinhos de couve verza, regados por um imaginário Chianti, que é substituído no improvviso por um bom vinho argenti-

■ DI ANDREA PICCIONI, SOMMELIER

Appena fuori Firenze si offre ai nostri occhi il panorama affascinante delle dolci colline della campagna toscana.

Verso sud in direzione di Siena si apre il paesaggio chiantigiano famoso in tutto il mondo: vigneti intervallati da boschi, oliveti, piccoli paesi e castelli medioevali. Qui domina il grande **Chianti** da uva **Sangiovese**. Unico al mondo è un rosso elegantissimo che ricorda il territorio dal quale nasce, con sentori di frutti di bosco e note di terra bagnata, sottobosco e viola. In bocca è vivo, asciutto e avvolgente con finale freschissimo. Da degustare con le famose bistecche di Chianina.

A nord, verso la città di Prato, troviamo anche vigneti di **Carmignano**, un vino ricco potente e fruttato.

Nelle colline intorno a Firenze troviamo poi 2 vitigni bianchi, il **Trebbiano Toscano** e la Malvasia che appassiti e invecchiati nei tipici caratelli di legno, dopo molti anni diventano l'affascinante Vinsanto Toscano, da gustare con i formaggi stagionati. ■



to, mezzo spicchio d'aglio tritato, sale, pepe, e un pizzico di noce moscata.

Scottare le foglie di verza in acqua calda e arrotolarle con l'impasto, legare gli involtini con del filo da cucire. Depositarli in una padella con olio di oliva, sale, pepe e mezza cipol-

la tagliata a fettine.

Cuocere a fuoco lento e, quando gli involtini saranno dorati, aggiungere un poco di salsa di pomodoro e lasciare cuocere per altri 20 minuti. Togliere il filo da cucire, spruzzare un pò di parmigiano grattugiato e servire. ■

no. Vejamos agora como são preparados os enroladinhos de couve verza, seguindo rigorosamente a receita de Petroni, preparados por Marco e Silvana, onde tiveram que substituir a verza pelo repollo (não é a mesma coisa, mas aqui estamos no Sul de Ribeirão da Ilha, muito distante de um mercado de hortigranjeiro de Florença!). Amassar 400 gramas de carne moída, um ovo, uma colher de queijo parmesão, uma colher de salsinha picada, sal, pimenta e um pouquinho de noz moscada. Escaldar as folhas de couve verza em água quente e enrolá-las com a massa, ligando os enroladinhos com um fio. Colocá-los numa frigideira com azeite, sal, pimenta e meia cebola cortada em fatias pequenas. Cozinhar em fogo lento e, quando os enroladinhos estiverem dourados, acrescentar um pouco de massa de tomate e deixar cozinhar por outros 20 minutos. Retirar o fio, deitar um pouco de queijo parmesão ralado e servir. **O CANTO DO SOMMELIER** - Mal se sai de Florença e nosso olhos apreciam

o panorama fascinante das doces colinas do interior toscano. Para o sul, na direção de Siena, abre-se a paisagem chiantigiana, famosa em todo o mundo: vinhedos entremeados por bosques, olivais, pequenos lugarejos e castelos medievais. Aqui o domínio é do grande Chianti feito pelas uvas Sangiovese. Único no mundo, é um tinto muito elegante que evoca o território onde nasce, com notas de frutos silvestres e de terra úmida, vegetação rasteira e violeta. Na boca, é vivo, seco e envolvente com final doce. Deve ser degustado com as famosas bistecche di Chianina. A norte, em direção à cidade de Prato, encontramos também as vinhas de Carmignano, um vinho rico, poderoso e frutado. Nas colinas ao redor de Florença encontramos duas variedades brancas - o Trebbiano Toscano e a Malvasia que tratados e envelhecidos nos típicos toneis de madeira, depois de muitos anos transformam-se no fascinante Vinsanto Toscano, que deve ser degustado com queijos curados. ■



General Mechanical Equipments Ltda

A GME BRASIL, desenvolvendo as melhores soluções em engenharia de processos.



EURONOBRE

Tecnologia Industrial

A EURONOBRE especializada em meios de transporte e movimentação automáticos.

Fase-Gme

A FASE-GME fornecendo os melhores produtos e serviços relacionados à solda e resistência.



A GME AEROSPACE oferecendo soluções completas de manufatura para o segmento aeronáutico e novas aplicações para materiais compósitos.

Nossas empresas coligadas na Europa nos permitem uma abrangência de fornecimento global.



A AUTORBOT STREFA na Polónia está estrategicamente localizada entre Europa Ocidental e ASIA e apta a fornecer soluções turn key para a engenharia de manufatura.



ENGINEERING

A O.L.C.I. ENGINEERING na Itália, oferece um time de projetistas com vasta experiência nos segmentos de veículos leves, comerciais, pesados, construção e agrícola.



GRUPO GME

Força italiana ajudando o Brasil a crescer

Alameda Bom Pastor, 3625 - São José dos Pinhais - PR





Foto: José Baurucvo

Come nacque l'idea della chiesetta alpina di Jaraguá do Sul

“FINITO IL BIANCO, CONTINUIAMO CON UN ROSSO NAZIONALE DELL'ENTROTERRA CATARINENSE, PIÙ CORPOSO DEL PRIMO, E QUINDI PIÙ ISPIRATORE DEI NOSTRI DISCORSI”

■ DI SANDRO INCURVATI - SC

In un afoso pomeriggio di dicembre 2012, nella casa-finestra-sul-mare di Franco Gentili (1), a Riberão da Ilha, dopo aver assaporato un paio di dozzine di ostriche locali freschissime, io e Franco reidratiamo il nostro corpo bevendo del vino bianco gelatissimo, mentre chiacchieriamo del più e del meno e fumiamo un sigaro “antico toscano”, autentica rarità qui in Brasile.

Sembra di stare di fronte ad un mega schermo TV, con la finestra che fa da cornice sul mare in 3D, con i gabbiani che ci osservano e la risacca che tenta di ipnotizzarci con il suo ciclico e flebile lamento.

Finito il bianco, continuiamo con un rosso nazionale dell'entroterra catarinense, più corposo del primo, e quindi più ispi-

ratore dei nostri discorsi senza inizio e senza fine, sul passato, sul presente e sul futuro.

Quasi per caso Franco inizia a parlarmi di come fu partorita l'idea della chiesetta Alpina di Jaraguá do Sul, quella recentemente inaugurata alla presenza delle autorità locali, ecclesiastiche e diplomatiche italiane.

In un ultimo barlume di lucidità, ho l'intuizione di accendere il registratore, sempre con me (non si sa mai...).

Così l'inconsapevole Franco inizia a raccontare....

“.... Arrivò una lettera dal consolato che annunciava che il 2011 sarebbe stato l'anno dell'Italia nel Brasile. Eravamo nella cucina del Cibsc io e Altair (2), che mi domandò: “Cosa vogliamo organizzare per questo evento?”.



FOTO CONCESSA DA MARCO DI FIRENZE

“Dobbiamo fare una cosa che ci distingua. Potrebbe essere qualcosa che rappresenti un omaggio agli immigranti venuti qui in Brasile negli ultimi 150 anni, quelli che hanno sofferto veramente, quelli che quando lasciarono l’Italia per l’ultima volta, quando videro le luci del porto di Genova che scomparivano, avevano la certezza che non vi avrebbero più fatto ritorno. Immagina che sofferenza per delle persone che sono nate in un paese, vi hanno vissuto per anni, hanno le radici in quel paese, la cultura di quel paese, che lasciano per sempre.”

E Altair mi chiese: “cosa portarono qui in Brasile?”

■ COMO NASCEU A IDÉIA DA IGREJINHA ALPINA DE JARAGUÁ DO SUL - TERMINADO O VINHO BRANCO, CONTINUAMOS COM UM TINTO NACIONAL DO INTERIOR CATARINENSE, MAIS ENCORPADO DO PRIMEIRO E, PORTANTO, MAIS INSPIRADOR PARA NOSSOS DISCURSOS - Numa abafada tarde de dezembro de 2012, na casa-janela-sobre-o-mar de Franco Gentili (1), em Ribeirão da Ilha, depois de saborear algumas dúzias de outras locais fresquíssimas, eu e Franco reidratávamos nosso corpo bebendo vinho branco muito gelado, enquanto conversávamos sobre generalidades e fumávamos um charuto “antigo toscano”, autêntica raridade aqui no Brasil. Parecíamos estar diante de uma enorme tela de TV, com a janela que emoldura o mar em 3D, com as gaiotas a nos observar e com o vai-vem

“Portarono la cultura e i costumi, ma soprattutto portarono una cosa che gli diede la forza per affrontare tutto questo: portarono la fede. Loro credevano. Se non avessero avuto fede in Dio, non sarebbero mai partiti.”

Dopo un paio di bicchieri di vino, ebbi una idea: “Perché non costruiamo una cappella, o meglio ancora una chiesetta?”

Altair, che è un cattolico fervente, fu entusiasta dell’idea.

In quel momento arrivò Giacomo (3), altro cattolico convinto, che partecipò all’entusiasmo generale.

“Dove la facciamo?”

Giacomo propose: “Qui c’è il morro sopra il tunnel, di fronte

das ondas que tenta nos hipnotizar em seu cíclico e melancólico lamento. Terminado o branco, continuamos com um tinto nacional do interior catarinense, mais encorpado e, portanto, mais inspirador para nossos discursos sem começo e sem fim, sobre o passado, o presente e o futuro. Quase por acaso, Franco começa a falar sobre como foi engendrada a ideia da igreja alpina, recentemente inaugurada diante das autoridades locais, eclesásticas e diplomáticas italianas. Num último lampejo de lucidez, tive a intuição de ligar o gravador, que trago sempre comigo (nunca se sabe...). Assim, sem saber disso, Franco inicia a contar... “Chegou uma carta do consulado que anunciava que o ano de 2011 deveria ser o ano da Itália no Brasil. Estávamos na cozinha do Cibsc (Círculo Ítalo-Brasileiro de Santa Catarina - NT) eu e o Altair (2), que

il mare, sarebbe un bel posto.”

Gli risposi: “Giacomo, neanche a parlarne, i nostri immigranti non erano mica marinai, erano gente che veniva dalla montagna, dalle Alpi e dagli Appennini.”

Così quel giorno nacque l’idea di fare una chiesetta al Cristo delle Alpi e degli Appennini, per includere gli immigranti provenienti da tutta l’Italia.

Così ci siamo lasciati con l’idea della chiesetta, con il proposito di trovare il luogo adatto, senza per il momento porci il problema dei finanziamenti necessari, ma questo era percepito come un problema secondario, sebbene rappresentasse

me perguntou: “O que poderíamos organizar para este evento?”. “Devemos fazer uma coisa que nos distinga. Poderia ser algo que represente uma homenagem aos imigrantes vindos para o Brasil nos últimos 150 anos, aqueles que sofreram de verdade, aqueles que, quando deixaram a Itália pela última vez, quando viram desaparecer as luzes do porto de Gênova, tiveram a certeza de que nunca mais voltariam. Imagina que sofrimento daquelas pessoas que nasceram num país, ali viveram por anos, ali têm suas raízes, a cultura daquele país, e o deixam para sempre!” E Altair me perguntou: “O que trouxeram para o Brasil?” “Trouxeram cultura e costumes, mas, sobretudo trouxeram uma coisa que lhes deu força para enfrentar tudo isso: trouxeram a fé. Eles acreditavam. Se não tivessem tido fé em Deus, não teriam partido nunca.” De-

■ Il giorno ed il luogo dove si decise di costruire la Chiesetta, era il 30/07/2010: Franco Gentili con Bistecca e Spezia (ultimo a destra). Nell’altra pagina, Gentili osserva, a distanza, l’inaugurazione della stessa.

■ No dia e local em que o terreno foi encontrado em 30/07/2010: Franco Gentili com Bistecca e Spezia (último à direita). Na outra página, Gentili observa, a distância, a inauguração da chiesetta.

invece l’ostacolo maggiore da affrontare.

Tre giorni dopo fui invitato da Iria (4), di Jaraguá do Sul per un intervento al Consiglio Stata-

pois de alguns copos de vinho, tive uma ideia: “Por que não construímos uma capela ou, ainda melhor, uma igreja?” Altair, que é muito católico, entusiasmou-se pela ideia. Naquele instante chegou Giacomo (3), outro católico convicto, que participou do entusiasmo geral. “Onde a construímos?” Giacomo propôs: “Aqui tem o morro sobre o túnel, de frente para o mar, seria um bonito lugar”. Respondi-lhe: “Giacomo, nem fale disso, nossos imigrantes não eram marinheiros, era gente que vinha das montanhas, dos Alpes e dos Apeninos”. Assim, naquele dia nasceu a ideia de construir uma igreja dedicada ao Cristo dos Alpes e dos Apeninos, incluindo os imigrantes provenientes de toda a Itália. Assim, nos despedimos com a ideia da igreja, com a intenção de encontrar um lugar ideal, sem, por enquanto, pensar nos problemas dos

le dell'Educazione. Sandro, andammo insieme, ricordi? Portammo con noi una tanica di 5 litri di vino da offrire!

Fra le varie cose, parlai anche della immigrazione italiana, argomento che poi mi diede lo spunto per accennare l'idea che avevamo in mente sulla chiesetta.

Alcuni giorni dopo Iria mi telefonò e mi chiese: "Senti Franco, ma questa chiesa bisogna farla per forza a Florianópolis? Non potremmo farla a Jaraguá do Sul? Io vorrei proporre l'idea in sede di consiglio comunale".

Ovviamente acconsenti, non avevamo alcun vincolo con Florianópolis, importante era portare avanti il progetto.

Tre settimane dopo mi telefonò di nuovo per invitarmi ad una riunione con le autorità comunali. Il giorno prefissato, alle 5 di mattina montai in macchina e mi feci 400 km andata e ritorno per partecipare a questa riunione.

Fra i vari personaggi, ricordo Célio (5), Vicente (6), Berlim

recursos necessários, mas este parecia um problema secundário, embora representasse o obstáculo maior a ser enfrentado. Três dias depois fui convidado por Iria (4), de Jaraguá do Sul, para um encontro no Conselho Estadual da Educação. Sandro, fomos juntos, lembra? Levamos conosco um tanque de cinco litros de vinho para presentear! Entre as diversas coisas, falei também da imigração italiana, assunto que me deu oportunidade para falar da ideia que tínhamos em mente sobre a igrejinha. Alguns dias depois, Iria telefonou-me e perguntou: "Mas aquela igrejinha, Franco, deve ser erigida exatamente em Florianópolis? Não poderíamos construí-la em Jaraguá do Sul? Eu gostaria de colocar a proposta na Câmara Municipal". Obviamente concordei, não tínhamos nenhum vínculo com Florianópolis, importante era levar o projeto adiante. Três semanas depois, telefonou-me outra vez para convidar-me a uma reunião com as autoridades municipais. No dia marcado, às cinco horas da manhã, entrei no carro e percorri 400 quilômetros de ida e volta para participar dessa reunião. Entre os diversos personagens, lembro do Célio (5), Vicente (6), Berlim (7), e Flávio (8) da indústria de móveis. Depois de ter exposto minha ideia, Célio respondeu: "Olha, nós temos alguns terrenos aqui, onde poderemos construir a igreja, próximo da es-

(7) e Flávio (8) dell'industria dei mobili. Dopo aver esposto la mia idea, Célio mi rispose: "Guarda, noi abbiamo dei terreni qui, dove potremmo costruire la chiesa, vicino la strada che porta a Guaramirim".

"Nooo! Non ci siamo mica capiti! La chiesetta delle Alpi e degli Appennini deve essere costruita in montagna".

Celso rimase colpito dalla mia determinazione, tanto che la ricordò nel suo intervento alla inaugurazione della chiesetta, avvenuta un mese fa.

Alcuni giorni dopo, mi chiamarono per andare a vedere una possibile *location* in montagna.

Di nuovo alle 5 di mattina montai in macchina e andai alla seconda riunione a Jaraguá.

Questa volta c'erano anche degli ingegneri e degli altri tecnici. Montammo su dei fuoristrada e ci inerpicammo su una

strada di montagna, al cui culmine incontrammo una serie di alte antenne.

Il posto era fantastico, solo che tutte quelle antenne rovinavano il paesaggio.

Mentre spiegavo per quale motivo il luogo non fosse fra i più adatti, arrivò un tipo con un fuoristrada, insieme ad un grosso cane.

Scese dalla camionetta e ci chiese in modo brusco cosa stavamo facendo lì. Célio spiegò la ragione, e il tipo ci rispose: "Sì, va bene, ma i terreni qui attorno sono tutti miei, io sono il proprietario di questa montagna".

Mentre i miei accompagnatori discutevano con lui, io mi avvicinai al fuoristrada e iniziai ad accarezzare il cane.

Quando gli altri se ne accorsero, iniziarono a urlare: "No, fermo, quello è Bistecca! Morde!", mentre io continuavo ad

accarezzarlo tranquillamente dietro le orecchie.

Il proprietario della montagna, che si chiamava Spezia (9), il cui nonno venne in Brasile da Mantova, lasciò la combriccola e mi si avvicinò, incuriosito e compiaciuto per la mia tranquillità di fronte a Bistecca. Iniziammo a parlare, poi dopo un po' ci disse: "Vi porto a vedere un posto più in là, forse più adeguato di questo".

Montammo di nuovo in macchina, io andai con Spezia e con Bistecca, che passò il tempo a leccarmi e a sbavarmi addosso, e raggiungemmo il posto indicato.

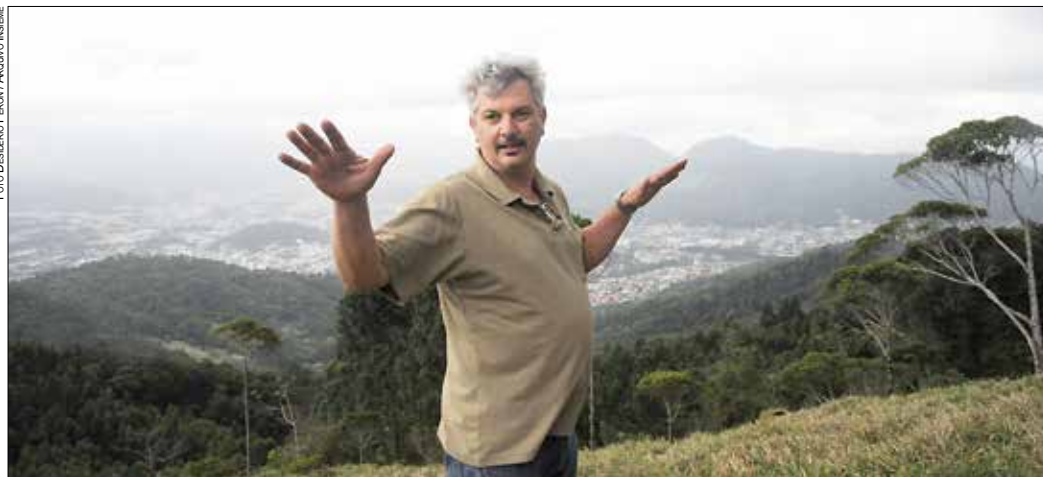
Un posto bellissimo, ma circondato da alti alberi.

Dissi: "Non va bene, mi sento soffocare in questo posto."

Spezia ci pensò su e disse: "Forse c'è un posto migliore, il Morro Bellavista".

Montammo di nuovo in mac-

Foto: Disiderio Peron / Archivo Insieme



trada que leva a Guaramirim". "Nãããooo! Não estamos nos entendendo. A igrejinha dos Alpes e dos Apeninos deve ser construída num morro!" Célio ficou espantado pela minha determinação, tanto que a lembrou em seu pronunciamento durante a inauguração da igrejinha, ocorrida recentemente. Alguns dias depois, chamaram-me para ver uma possível área na montanha. Novamente, às cinco horas da manhã entrei no carro e fui à segunda reunião em Jaraguá. Dessa vez estavam ali também engenheiros e outros técnicos. Subimos em picapes e nos metemos por uma estrada de montanha, em cujo cume encontramos uma série de antenas. O lugar era maravilhoso, só que todas aquelas antenas estragavam a paisagem. Enquanto eu explicava o motivo pelo qual o lugar não seria

muito bom, chegou um tipo com uma picape, tendo ao lado um grande cachorro. Desceu da caminhoneta e nos perguntou, de forma brusca, o que estávamos fazendo ali. Célio explicou o motivo, e o tipo nos respondeu: "Ok, está bom, mas os terrenos aqui ao redor são todos meus, eu sou o proprietário dessa montanha". Enquanto meus acompanhantes discutiam com ele, me aproximei da picape e comecei a acariciar o cachorro. Quando os demais se deram conta, começaram a gritar: "Não, fica quieto, aquele é Bistecca! Morde!", enquanto eu continuava a acariciá-lo tranquilamente atrás das orelhas. O dono da montanha, que se chamava Spezia (9), cujo avô veio ao Brasil de Mântova, deixou a turma e se aproximou de mim, curioso e satisfeito pela minha tranquilidade diante de Bistecca.

Começamos a falar e, pouco depois, disse-me: "Vou levar vocês a ver um lugar mais para lá, talvez mais adequado que este". Subimos novamente no carro, eu fui com Spezia e com Bistecca, que passou o tempo todo a lamber-me e chegamos ao lugar indicado. Um lugar muito bonito, mas cercado por árvores altas. Disse: "Não é bom, sinto-me sufocado nesse lugar". Spezia pensou consigo e disse: "Talvez existe um lugar melhor, o Morro Bela Vista". Subimos outra vez no carro em direção do lugar a ser visitado, eu sempre com Spezia e com Bistecca, que se demonstrava cada vez mais afetuoso em relação a mim. Quando chegamos, vi que o lugar era maravilhoso. "Mas é teu esse morro?", perguntei a Spezia. "Sim, é meu". "E o colocas à disposição de nosso projeto?" "Certo, basta que o Muni-

china em direção do lugar da visitação, eu sempre em máquina com Spezia e com Bistecca, sempre mais afetuosamente nos meus confrontos.

Quando chegamos, vi que o local era maravilhoso.

“Mas é tua esta montanha?”, perguntei a Spezia.

“Sim, é minha”.

“E a deixas à disposição para o nosso projeto?”.

“Certo, basta que a comunidade construa a estrada para chegar aqui”.

Mentres falávamos com Spezia, estavam todos calados, em espera que eu expressasse a minha satisfação com o local.

Depois de um tempo, enquanto eu olhava o panorama, eu me aproximei e me aproximei da comitiva e me aproximei sussurrando: “E agora, Franco? Que achas?”

“Este local é perfeito!”.

Foi feita! O primeiro passo era

completado: o local da capelinha era escolhido.

Cheguei a Jaraguá para um outro encontro; ali falávamos, ali falávamos, mas não se decidia nada.

Às vezes, em uma das reuniões, eu me aproximei e falei e falei em modo decidido: “Cuidem, eu tenho as mãos cheias. Se vocês têm tempo para perder, eu não tenho. O terreno está aqui; amanhã eu vou com um carro, um pouco de tijolos e o cimento, e começo a construir a capelinha.” Eu falei e me fui embora.

Daquele dia começaram a falar em modo sério. Vicente (9), o proprietário da Marisol, financiou de forma consistente o projeto, Berlim ofereceu o material para a construção do telhado e, em questão de 20 semanas, graças também à ajuda de outros cidadãos, a igreja foi concluída e inaugurada. Essa é a história de como nasceu e foi desenvolvida a ideia de construir a Igreja Alpina. O elemento catalizador foi Bistecca; não fosse ela e, provavelmente, a igreja não tivesse sido construída. Na inauguração estavam todos, também alpinistas vindos da Itália. O resto é história, que você pode encontrar em qualquer jornal local. Também o *Osservatore Romano* trouxe um artigo sobre a nossa igreja, que decidimos dedicar a Giovanni Paolo I, o Papa belunês filho de um emigrante que

Esta é a história de como nasceu e foi desenvolvida a ideia de construir a capelinha Alpina.

O elemento catalizador foi Bistecca; se não fosse ele, provavelmente a igreja não teria sido construída.

Na inauguração estavam todos, também alpinistas vindos da Itália.

O resto é história, que você pode encontrar em qualquer jornal local. Também o *Osservatore Romano* trouxe um artigo sobre a nossa igreja, que decidimos dedicar a Giovanni Paolo I, o Papa bellunês filho de um emigrante que chegou à Argentina.

Pensa, quando a ideia da igreja estava em uma fase embrionária, eu escrevi a todos propondo o projeto. Também ao Monsenhor Negri (10), que me respondeu que Jaraguá era fora de sua jurisdição, mas que, no caso de o projeto vir a ser concretizado, era ele que gostaria de ter o prazer de consagrar a igreja. Sandro, sabes qual é o verdadeiro milagre dessa história? Que a ideia tenha sido concebida pelo abaixo-assinado, um judeu ateu... Imagina, quando o Bispo entregou a Donini um pergaminho com a bênção do Papa, alguém que me conhece bem aproximou-se de mim e perguntou-me, ironizando: “Franco, mas o Papa não te mandou a sua bênção?” Eu respondi a ele: “Não, não me enviou a bênção, vê-se que antes procurei informar-me bem...” ■

caso de concretização do projeto, teria tido prazer em ser ele a consagrar a igreja.

Sandro, tu sabes qual é o verdadeiro milagre desta história? Que a ideia foi aprovada pelo subscrito, um judeu não crente...

Pensa, quando o Bispo entregou a Donini um pergaminho com a bênção do Papa, alguém que me conhecia bem eu me aproximei e me aproximei da igreja, ironizando: “Franco, mas a ti o Papa a bênção não a mandou?”

E eu respondi: “Não, não me a mandou, tu sabes que antes eu tinha tido informação...” ■

■ *L'architetto João Barba Neto, fautore del progetto, mostrando l'area a Insieme l'8/09/2010 e la Chiesetta ancora da terminare, il 15/12/2012, giorno dell'inaugurazione.*

■ *O arquiteto João Barba Neto, autor da concepção do projeto, mostrando a área a Insieme em 08/09/2010 e a igreja ainda inacabada, no dia da inauguração em 15/12/2012.*

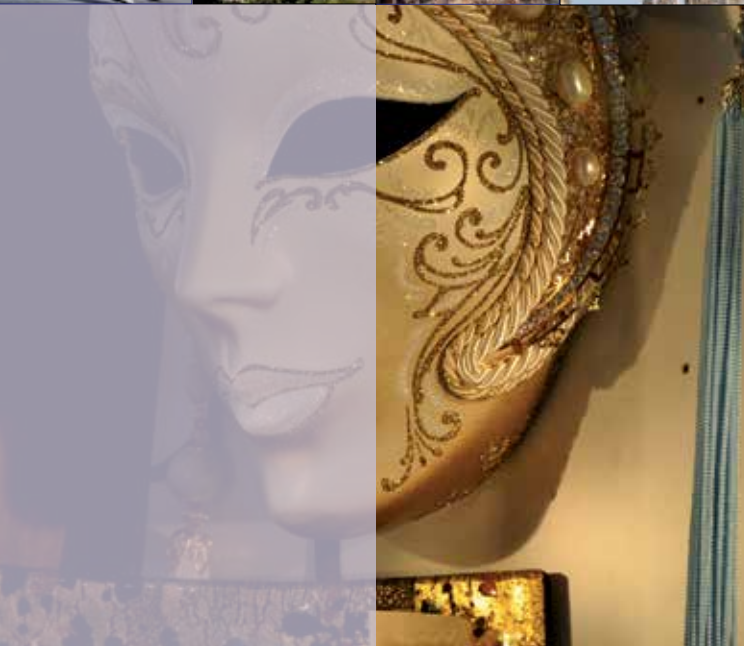


Foto Di Stéfano Peroni / Archivio Insieme

começo a construir a igreja. Levantei-me e fui embora. Daquele dia em diante começaram a agir de modo sério. Vicente (9), o proprietário da Marisol, financiou de forma consistente o projeto, Berlim ofereceu o material para a construção do telhado e, em questão de 20 semanas, graças também à ajuda de outros cidadãos, a igreja foi concluída e inaugurada. Essa é a história de como nasceu e foi desenvolvida a ideia de construir a Igreja Alpina. O elemento catalizador foi Bistecca; não fosse ela e, provavelmente, a igreja não tivesse sido construída. Na inauguração estavam todos, também alpinistas vindos da Itália. O resto é história, que você pode encontrar em qualquer jornal local. Também o *Osservatore Romano* trouxe um artigo sobre a nossa igreja, que decidimos dedicar a Giovanni Paolo I, o Papa belunês filho de um emigrante que

foi procurar sorte melhor até na Argentina. Quando a ideia estava ainda em fase embrionária, eu escrevi a todos propondo o projeto. Também ao Monsenhor Negri (10), que me respondeu que Jaraguá era fora de sua jurisdição, mas que, no caso de o projeto vir a ser concretizado, era ele que gostaria de ter o prazer de consagrar a igreja. Sandro, sabes qual é o verdadeiro milagre dessa história? Que a ideia tenha sido concebida pelo abaixo-assinado, um judeu ateu... Imagina, quando o Bispo entregou a Donini um pergaminho com a bênção do Papa, alguém que me conhece bem aproximou-se de mim e perguntou-me, ironizando: “Franco, mas o Papa não te mandou a sua bênção?” Eu respondi a ele: “Não, não me enviou a bênção, vê-se que antes procurei informar-me bem...” ■

(1) Franco Gentili - nascido em Roveré Veronese (IT), professor universitário aposentado, jornalista, escritor; desde janeiro 2013 presidente do Círculo Ítalo-Brasileiro de Santa Catarina; (2) Altair Acelon de Melo - superintendente da Fepese, presidente do Cibsc no período 2009/2012; (3) Giacomo Liberatore, natural de Castel di Sangro (IT), geólogo aposentado, ex-diretor com diversas funções do Cibsc; (4) Iria Tancon, presidente do Conselho Municipal de Educação de Jaraguá do Sul; (5) Célio Bayer, secretário do Desenvolvimento Econômico e Turismo Jaraguá do Sul; (6) Vicente Donini, presidente da Marisol; (7) Aclínio Feder (Berlim), presidente da omônima indústria de móveis; (8) Flávio José Brugnago, jornalista de Jaraguá do Sul; (9) Duval Spezia, o proprietário do terreno; (10) Dom José Negri, bispo da diocese de Blumenau. ■



A ITALIA COMO VOCÊ NUNCA VIU

LEVAMOS VOCÊ DE VOLTA ÀS SUAS ORIGENS

- Excursões acompanhadas com guia brasileiro
- Programação flexível
- Visita a famílias
- Contato com autoridades locais
- Orientação completa
- Grupos selecionados
- Assessoria de roteiros especiais

Você pode também escolher um dos nossos roteiros pré-programados anualmente.

Consulte nossa programação completa no site

www.navetur.com.br



Praça Gal. Osório, 9º andar sala 902
Centro - Curitiba, PR - CEP 80020-010
Fone: (41) 3888-1555
navetur@navetur.com.br